ESTADO DE GOIÁS

POLÍCIA MILITAR

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR

DIVISÃO DE ENSINO

Doenças Transmissíveis - Uma Campanha de Alerta para o PM

Oficial - Aluno: Fernando Antônio Ferreira

MONOGRAFIA CAO - 93

Goiânia, Go / 1993

BAPM

FERNANDO ANTÔNIO BEZERRA - CAP PMMA

DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS - UMA CAMPANHA DE ALERTA PARA O PM

Trabalho técnico-profissional apresentado como exigência para conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais-CAO, realizado na Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, sob a orientação metodológica da professora Cibeli de Souza Marques da Silva.

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
GOIÂNIA - GO, AGO/93

Agradecimentos

Ao criador dos céus e da Terra, Deus, Todo-Poderoso, pelas graças recebidas no decorrer de minha existência e por sua infinita glória.

Dedicatória

- Aos meus pais.

- À minha irmã e meus irmãos

- À minha esposa SÍLVIA e meus filhos, FERNANDO JR. e PATRÍCIA, pois sem eles e o apoio dela, não conseguiria meu objetivo.

Sumário

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I

1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS.....7

1.1 - CONCEITOS BÁSICOS.....7

1.1.1 - O que é saúde?.....7

1.1.2 - Doenças Transmissíveis. 10

1.2 - ALGUMAS DOENÇAS CAUSADAS POR VÍRUS (VIROSES) 11

1.2.1 - Raiva (hidrofobia).....11

1.2.2 - Sarampo.....13

1.2.3 - Febre Amarela.....14

1.3 - ALGUMAS DOENÇAS CAUSADAS POR BACTÉRIAS.....17

1.3.1 - Tuberculose 17

1.3.2 - Tétano 19

1.3.3 - Cólera.....21

1.4 - DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.....22

1.4.1 - Gonorréia.....25

1.4.2 - Sífilis 26

1.4.3 - AIDS.....28

1.4.4 - Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. 31

CAPÍTULO II

2 - PESQUISA 33

2.1 - Objetivo: 33

2.2 - Demonstração dos dados 34

2.3 - Análise dos dados coletados 44

CAPÍTULO III

3 - PROPOSTA 53

3.1 - Considerações gerais 53

3.2 - 1ª Proposta 54

3.3 - 2ª Proposta 56

3.4 - 3ª Proposta 56

3.5 - 4ª Proposta 57

CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS

INTRODUÇÃO

A escolha do nosso tema de pesquisa e estudo, surgiu a partir de reflexões e análises de dados estatísticos sobre os atuais índices de doenças transmissíveis, em todo o território nacional.

O presente estudo tem por objetivo fundamental, alertar o policial militar por meio de informações apoiadas em aspectos técnicos, reconhecidos pela comunidade médica e, também através de propostas por nós sugeridas à Corporação Geral da Polícia militar deste Estado, como medidas de informação e prevenção ao policial militar no que se refere às doenças transmissíveis.

Para melhor abordar o assunto com clareza, facilitando sua compreensão, achamos por bem dividir o tema monográfico em três partes fundamentais, subdivididas de acordo com sua natureza e importância. Para facilitar e simplificar os tipo de doenças aqui tratadas, dividimos em dois grandes grupos: as transmitidas por vírus e as transmitidas por bactérias. Devido sua importância e generalidades, as doenças sexualmente transmissíveis foram estudadas separadamente.

Antes de começarmos a expor o trabalho, gostaríamos de esclarecer que em nosso estudo, as doenças relacionadas representam apenas uma amostra do enorme universo conhecido uma vez que, nosso objetivo não são as doenças em si, e sim as informações sobre elas.

No **primeiro capítulo**, trataremos especialmente dos conceitos básicos e das idéias

fundamentais que nortearam nosso estudo. Conceitos e informações essas, consideradas de grande importância para a compreensão e entendimento de todo conteúdo aqui exposto. Trataremos também, das doenças causadas por vírus, bem como suas formas de prevenção. Ainda, no terceiro ítem desenvolvido, estudaremos as doenças causadas por bactérias. Posteriormente, enfocaremos as doenças sexualmente transmissíveis, suas características mais comuns, além das formas mais simples de proliferação e prevenção.

No **segundo capítulo**, mostraremos uma pesquisa de campo realizada por nós, no meio policial com o objetivo de conhecer melhor a realidade da PMGO frente ao problema das doenças transmissíveis. A pesquisa feita através de questionários, foi demonstrada com a utilização de gráficos e análise dos mesmos, bem como , a análise técnica através de laudos médicos e comentários dos mesmos.

O **terceiro capítulo** desenvolvido, consideramos de grande importância, pois representa todo nosso esforço em procurar medidas reais, bem fundamentadas em depoimentos concretos e de fácil assimilação se adotadas pela Corporação. E, esperamos, naturalmente, que isso aconteça.

Concluindo, resgataremos a idéia de que a saúde compreende em seu todo um bem-estar físico, mental e social que é direito de todos. Pois, prevenção e informação sobre qualquer tipo de doença, principalmente as transmissíveis, é uma tarefa que cabe a cada cidadão e, em particular aos governos, através de medidas preventivas de longo alcance, como é o caso das vacinações em massa e também através da adoção de novos hábitos e costumes, pelo indivíduo e pela comunidade que o cerca.

CAPÍTULO I

1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

1.1 - CONCEITOS BÁSICOS

1.1.1 - O que é saúde?

Após a Segunda Guerra Mundial, foi criada em 1948 a OMS (Organização Mundial de Saúde), um organismo mundial com o objetivo de discutir os problemas de doenças em cada país e, a elevar o nível de saúde da população mundial.

Segundo a Declaração dos Direitos Humanos, aprovada e assinada por todos os países que se propunham a respeitá-la, quanto à saúde, o documento afirma em seu artigo 25: "Todo homem tem direito a um padrão de vida, capaz de assegurar a si e a sua família, saúde e bem estar".[1]

Assim, a saúde é entendida como um direito do homem. E, em se tratando de direito, cabe ao poder público zelar por ele, empenhando-se para que os cidadãos possam desfrutá-lo. Dessa forma, cabe aos governos proporcionar boas condições de sobrevivência à população, ou melhor, elevar o seu padrão de vida.

---

[1] Ayrton César Marcondes, Programas de Saúde, 1991:2

Dentro dessa ótica, onde entendemos a saúde como um bem estar físico e social, o conceito de saúde se amplia e envolve muito mais a tradicional ausência de moléstias. Segundo definição da OMS "saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social, não significando a ausência de doenças"[2].

Podemos entender assim que a saúde para ser mantida, não depende apenas de médicos e hospitais, mas, de toda uma estrutura social que assegure à população, alimentação adequada, habitação, vestuário, transporte, lazer, bom ambiente de trabalho, segurança e salário suficiente para cobrir os custos de vida, hoje, ainda a preservação do meio ambiente, cuja deterioração muitos danos tem causado ao homem. Concluindo, a saúde é considerada um artigo de luxo em nosso país, onde a situação de miséria se alastra por todo o território brasileiro.

Portanto, como vimos, a doença decorre de alguma disfunção em um dos fatores (físicos, mentais e sociais) provocando reações orgânicas maléficas.

Existem inúmeros tipos de doenças e formas de contágio, mas, devido a limitação de nosso estudo trataremos especialmente das doenças transmissíveis, identificando algumas doenças transmitidas por vírus e por bactérias. Faz-se necessário, para tanto a conceituação de algumas terminologias que ajudarão no entendimento dos títulos que se seguem:

* Agente infeccioso - é todo organismo, micro ou macroscópico, capaz de provocar infecção. São agentes infecciosos: vírus, fungos, bactérias, riquétsias, protozoários e vermes.

* Infecção e infestação - é a invasão do corpo por agentes infecciosos que nele se alojam e em

[2] Ayrton César Marcondes, Programas de Saúde, 1991:3

geral se multiplicam.

* Portador - homem ou animal que abriga um agente infeccioso, sem contudo, evidenciar manifestações da moléstia provocada por ele.

* Período de incubação - é o tempo decorrido entre a penetração do agente infeccioso no organismo e o aparecimento dos primeiros sintomas da doença.

* Período de transmissibilidade - é o intervalo de tempo durante o qual o agente infeccioso pode ser transmitido de um ser para outro.

* Endemia - o número de casos de uma doença verificada num certo período de tempo não ultrapassa o número de casos esperados.

* Epidemia - o número de casos de uma doença verificado num certo período de tempo é maior que o número de casos esperados.

* Defesas do organismo - o organismo humano possui vários sistemas de defesas, capazes de responder a agressão de elementos que lhe são estranhos.

* Imunidade - Dá-se o nome de imunidade ao estado específico de proteção que se

desenvolve no organismo em conseqüência do ataque. A imunidade pode ser adquirida artificialmente através de vacinas. As vacinas, são sem dúvida um grande agente de prevenção e combate de muitas doenças transmissíveis.[3]

1.1.2 - Doenças Transmissíveis.

"Doenças transmissíveis são aquelas causadas por agentes capazes de se transferir de um ser vivo para outro. Seus agentes causadores são: vírus, bactérias, protozoários, vermes, fungos e riquétsias."[4] As doenças transmissíveis tem grande importância devido o grande número de pessoas que afetam e pelas consequências de ordem médica, social e econômica. Por isso, representam um sério problema de saúde pública no Brasil. Devido, fundamentalmente as condições de subdesenvolvimento da nossa sociedade, gerando organismos fracos e debilitados pela fome. Moradias de péssimas condições e sem saneamento básico, abrem campo para a proliferação de doenças, principalmente as doenças transmissíveis.

Segundo Marcondes, "no Brasil, dadas as disparidades de condições sócio-econômicas verificadas nas várias regiões, as doenças transmissíveis, apresentam dados desanimadores. Exigindo dos governos, constante vigilância e adoção de medidas eficazes no seu combate".[5]

Entendemos, assim, que pouco adianta medidas de combate e campanhas esporádicas contra as doenças. O ideal seria, providências urgentes no combate à miséria em nosso país, proporcionando à população melhores condições de vida, tornando acessíveis, serviços de saneamento, tratamento de esgotos, alimentação e outros fatores essenciais a uma vida

[3] Ayrton César Marcondes. Programas de Saúde, 1991:55 a 59
[4] IBID : 53
[5] IBID : 53

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

mais digna.

1.2 - ALGUMAS DOENÇAS CAUSADAS POR VÍRUS (VIROSES)

Vírus são sêres de organização bastante simples; tem apenas um ácido nucléico (o material orgânico) e só se reproduzem no interior de células vivas. Por não possuírem metabolismo próprio, são obrigados a invadir células com a finalidade de se reproduzir. Uma vez nas células, assume o comando das atividades das células passando a produzir novos vírus.

Nesse título analizaremos a raiva, o sarampo e a febre amarela que são doenças transmissíveis através de vírus. E, atualmente, representam um problema de saúde pública.

1.2.1 - Raiva (hidrofobia)

A raiva é uma doença contagiosa de incidência quase universal, causada por um vírus capaz de atingir o homem e muitas espécies animais. Quase todos os mamíferos são suscetíveis a moléstia, e, é através do contato com os animais que o homem adquire a doença. Dentre os transmissores domésticos os mais comuns estão, bois, carneiros, cavalos, gatos e principalmente os cães. Entre os animais selvagens estão: o lobo, o morcego, a raposa, o camundongo e o macaco.

A transmissão da doença faz-se através da saliva do animal infectado, geralmente por mordedura. O homem tem resistência relativa ao vírus, pois apenas cerca de 20% das pessoas mordidas por animais raivosos adquirem a doença.

"A raiva apresenta-se sob duas formas: a furiosa e a paralítica. Após a penetração do vírus no organismo, há um período de incubação cuja duração pode variar. O período de

incubação é tanto mais curto quanto mais próxima da cabeça for a mordedura. Por isso, mordidas na face e regiões vizinhas são mais graves."[6]

Inicia-se após a incubação a fase furiosa. Esta, caracteriza-se, inicialmente, por um período melancólico que dura de dois à três dias, onde o indivíduo apresenta-se deprimido com eventuais episódios de excitação.

Surge em seguida o período de excitação em que há aumento dos reflexos. Os sinais dessa fase são a hidrofobia e a aerofobia. A hidrofobia ocorre, quando a pessoa tenta beber algum líquido e não consegue, há contrações nos músculos de deglutição, o que provoca dores violentas. Daí, a hiperexcitabilidade é geral e quaisquer estímulos provocam reações como convulsões.

Não existe tratamento eficaz para a raiva. O único recurso médico é a aplicação de sedativos para amenizar o sofrimento do paciente. Somente durante o período de incubação, a doença pode ser combatida através de vacina anti-rábica. A vacina leva o organismo a produzir anticorpos contra o vírus, a fim de que este seja destruído antes de se instalar no sistema nervoso.

As forma de prevenção são feitas através de:

* Vacinação anual de todos os cães e gatos domésticos;

* Combate a existência de cães sem dono (vadios);

* Isolamento dos animais suspeitos de raiva, para observação;

* Sacrifício dos animais raivosos;

* Procura de um serviço de saúde, quando for mordido ou lambido por um cão raivoso, para receber o tratamento adequado.[7]

---

[6] Programa de Educação Comunitária para Saúde - PES - MEC, 4ª ed. Rio de Janeiro, 1979:35
[7] IBID

1.2.2 - Sarampo

Sarampo é uma doença infecciosa grave, provocada por vírus (grupo dos mixovírus), altamente contagiosa que ocorre sob forma endêmica, mas, periodicamente ocorrem epidemias, principalmente nos grandes centros.

A transmissão ocorre por contato direto com as pessoas doentes através de gotículas, eliminadas pelo doente quando tosse, espirra, ou pelo ar.

> **"As principais manifestações do sarampo são febre alta, tosse seca e depois secreção catarral. Com a febre ocorrem sintomas oculares como secreção, congestão, lacrimejamento e fotofobia. Aparecem ainda na mucosa bocal, manchas esbranquecidas. Por volta do quinto dia, surgem manchas avermelhadas na pele, de início atrás da orelha, alastrando-se pelo tronco e membros. Após quatro dias os sintomas regridem, havendo por fim a descamação da pele."[8]**

O sarampo é uma doença grave porque pode trazer complicações, principalmente em crianças fracas e desnutridas, o que facilita o aparecimento de infecções de ouvido, no cérebro, pneumonias e diarréias, complicações estas que podem matar ou deixar marcas para o resto da vida, como a diminuição da capacidade mental, problema de visão (cegueira) ou de audição.

Infelizmente, como o sarampo é considerado uma doença benigna, muitas pessoas acabam se tratando em casa mesmo. Só quando surgem algumas gravidades é que procuram um atendimento médico. Quando isso acontece, dificilmente se lembra que a causa de tudo foi o sarampo. É por isso que as mortes registradas por sarampo, no Brasil não refletem a realidade. Na verdade, muitas crianças que morrem por pneumonia ou diarréia começam tendo sarampo.

Até pouco tempo atrás o sarampo atacava principalmente crianças menores de 5 anos, porque é muito contagioso. "Nos últimos anos, o quadro mudou. Além de atingir maiores de

---

[8] Programa de Educação Comunitária para Saúde - PES - MEC, 4ª ed. Rio de Janeiro, 1979:30

5 anos de idade, têm sido registrados inúmeros casos em adolescentes e adultos. O motivo é claro. Muitos adolescentes e crianças no Brasil não receberam a vacina quando estavam na idade. Dessa forma, eles entram em contato com a doença já maiores."[9]

Depois da doença já adquirida, não existe nenhum remédio que possa combater o vírus. O doente deve ser levado a um serviço de saúde, para ser orientado quanto aos sintomas e, se necessário, para o tratamento das complicações.

O único meio de se evitar a doença é a vacinação específica, com vírus vivos atenuados. No organismo, estes vírus não provocam doença. Mas despertam o sistema de defesa do organismo do indivíduo que passa a fabricar anticorpos. Estes anticorpos por sua vez, ficam armazenados numa espécie de memória. Quando o vírus ataca eles são acionados e evitam a doença.

As formas de prevenção são feitas através de:

* Vacinar as crianças a partir do 7° mês de idade;

* Evitar que crianças sadias tenham contato com crianças doentes;

* Limpar bem os objetos contaminados pela secreção do nariz e da garganta da criança doente.

"Quando suspeitamos da doença, devemos procurar o Posto de Saúde para tratamento, a fim de evitar complicações, seguir as recomendações do médico, pois é ele quem pode orientar bem o tratamento, manter a criança num quarto com pouca claridade, mas bem ventilado, dar bastante líquido ao doente, dar uma alimentação leve."[10]

1.2.3 - Febre Amarela

[9] Boletim - O Brasil unido contra o sarampo - Ministério da Saúde.
[10] As doenças - Programa de Educação Comunitária para Saúde - PES - MEC 4ª ed. Rio de Janeiro 1979:31

"Até a descoberta e colonização da América e da África, os europeus desconheciam a febre amarela, doença infecciosa aguda, de gravidade variável e curta duração causada por um vírus (arbovírus - grupo B)."[11]

Distingue-se dois tipos de febre amarela: a urbana e a silvestre.

Própria do homem, a urbana é transmitida de um indivíduo a outro pelo inseto Aedes aegypti.

A febre amarela silvestre é uma zoonose (doença de animais que eventualmente é transmitida ao homem). Afeta principalmente macacos, passando de um a outro por mosquitos pertencentes ao gênero Aedes e Haemagogus. "O homem adquire a doença acidentalmente, por ocasião de derrubadas de matas, quando é picado por mosquitos vetores que vivem no topo das árvores. Ao voltar à cidade, a pessoa serve como fonte de infecção quando picada pelo vetor urbano, o Aedes aegypti, que transmitirá a doença a outros indivíduos".[12]

A febre amarela tem períodos de incubação, infecção, de remissão e toxêmico.[13]

O período de incubação dura de 3 à 6 dias, continuando-se pelo período de infecção, onde há febre alta, dores de cabeça, musculares, ósseas e articulações. Ocorre ainda falta de apetite, náuseas e vómitos. Segue-se uma curta fase de remissão, que dura de algumas horas a 6 dias. Há melhora acentuada do doente e em alguns casos, cura. Em outros casos mais graves, a doença evolui para o período toxêmico, com febre, hemorragias, icterícias e intensa albuminúria.

As formas de prevenção, segundo Marcondes, são medidas profiláticas contra a febre amarela, devendo portanto:

---

[11] Grandes Temas de Medicina - Manual ilustrado de anatomia, doenças e tratamento. Nova Cultura, São Paulo, 1986:10

[12] IBID. 1986:10

[13] Intoxicação do sangue, geralmente pelas toxinas formadas por microorganismos.

* Combater os insetos vetores: O "Aedes aegypti" quase sempre põe seus ovos em locais com águas paradas e limpas tais como a existente em vasos de flores e plantas, pneus, caixas d'água, latões, cisternas e outros lugares semelhantes. Por isso deve-se, evitar ter em casa recipientes que possam acumular água sem necessidade, trocar semanalmente a água dos vasos, tampar caixas d'água e cisternas, manter garrafas vazias guardadas com a boca para baixo;

* Destruição das larvas e insetos e eliminação de seus criadouros. Para isso, usa-se inseticidas de ação residual nas paredes das casas e colocam-se telas nas portas e janelas, bem como mosquiteiros nos leitos. O ataque ao "Aedes aegypti" nas áreas endêmicas, com uso de inseticidas, é feito em campanhas de erradicação realizada pela Sucam;

* Vigilância contra mosquitos trazidos do exterior;

* Vacinação exigida em viajantes que procedem de áreas endêmicas ou que para elas se dirigem. É também utilizada para proteção de pessoas cuja exposição é inevitável, como trabalhadores em construção de estradas, lenhadores, etc.. Nas

> épocas epidêmicas faz-se necessária a vacinação em massa do povo. A medida confere imunidade duradoura e deve ser adotada pelo menos dez dias antes da possibilidade de contágio.[14]

1.3 - ALGUMAS DOENÇAS CAUSADAS POR BACTÉRIAS

Bactérias são seres unicelulares, aclorofilados, procariontes, que vivem isoladamente ou formando colônias. "Elas apresentam-se sob quatro formas básicas: a esférica, denominada coco, a alongada ou em forma de bastonete, designada bacilo, a espiralada e a em vírgula, conhecidas respectivamente, por espirilos e vibriões".[15]

1.3.1 - Tuberculose

Através dos séculos a tuberculose sempre foi um dos inimigos mais temidos pela humanidade, matando mais do que todas as guerras.

> **"Pesquisas arqueológicas forneceram dados indicativos de que essa moléstia acompanha o homem desde o início da vida em sociedade: espueletos com mais de 7 mil anos de idade, apresentavam sinais de vários tipos de tuberculose. Devido a sua ação dizimadora, até o fim do século passado, a doença era conhecida como peste branca".[16]**

O bacilo da tuberculose, é também conhecido como bacilo de koch, por ter sido descoberto em 1882 por Robert Koch.

Há dois tipos de bacilos da tuberculose que podem afetar o homem: o humano e o

---

[14] Ayrton César Marcondes. Programas de Saúde, 1991:82
[15] IBID:91
[16] Grandes Temas de Medicina - Manual ilustrado de anatomia, doenças e tratamento. Nova Cultura, São Paulo, 1986:28

bovino, este último é mais comum em crianças menores de quatro anos de idade que se alimentam de leite de vaca.

A enfermidade, se transmite da pessoa (ou do animal) doente para a sadia pelas secreções que saem das lesões tuberculosas. Quando o tuberculoso tosse ou espirra, elimina gotículas de escarros contendo bacilos, que podem ser diretamente aspirados pelas pessoas próximas. Quando o escarro cai no chão, resseca-se e transforma-se em poeira que também pode ser aspirado por pessoas sadias. O bacilo bovino pode ser adquirido pelo consumo de leite e de seus derivados e pela ingestão de carne de animais tuberculosos. A via digestiva, menos comum para contágio, consiste no contato com utensílios usados pelos doentes, ou, por beijo.

Segundo leituras feitas como embasamento para nosso estudo, os indivíduos infectados nem sempre ficam doentes. A bactéria da tuberculose pode localizar-se em vários órgãos, ocasionando as tuberculoses renal, intestinal e óssea, embora o mais freqüente seja a ocorrência pulmonar isolada. Na tuberculose pulmonar, o indivíduo apresenta tosse, febre, suores noturnos, emagrecimento e hemoptise (eliminação de sangue pelas vias aéreas em quantidades variáveis) devido a formação de cavidades pulmonares.

Formas de prevenção da tuberculose, segundo Ayrton, podem ser feitas da seguinte forma:

* "evitando-se o contato com o doente e pela vacinação (A vacina é o BCG). O BCG pode ser administrado por via oral a recém-nascidos. As crianças maiores, poderão ser previamente submetidas a um teste para saber se desenvolveram ou não a resistência ao bacilo".[17]

" Depois da doença já adquirida, o doente deve proceder da seguinte forma:

*** tomar os remédios certos, como o médico manda.**

[17] Programas de Saúde, 1991:93

*** dar continuidade ao tratamento, pois se for interrompido, a bactéria se fortalecerá, tornando mais difícil a cura.**

*** alimentar-se bem e ter repouso.**

*** ficar em lugar limpo e arejado.**

*** ter cuidados higiênicos para não contaminar outras pessoas, mantendo separado o prato, o copo, os talheres e a roupa do corpo e da cama."[18]**

É bom lembrar ainda que a tuberculose é uma doença altamente contagiosa, que se transmite com muita facilidade, podendo agravar-se e levar à morte, se não for tratada.

1.3.2 - Tétano

A bactéria que causa tétano é um micróbio em forma de palito de fósforo. A bactéria penetra no organismo, fabrica um toxina potente que é responsável pelas manifestações maléficas no organismo.

Essa bactéria é habitante comum do aparelho digestivo de animais "herbívoros"[19], disseminando-se na natureza através de suas fezes. Ela produz esporos (formas que sobrevivem em ambientes desfavoráveis). Esses esporos permanecem em vida latente na terra, poeira doméstica, etc..

Para entrar no organismo, a bactéria deve encontrar solução de continuidade na pele, razão pela qual a doença relaciona-se com ferimentos. "...alojado abaixo da superfície da pele e livre do contato com o ar, prolifera-se produzindo toxinas que invadem o sangue. O processo de contaminação tetânica, espalha-se rapidamente por todos os músculos".[20]

---

[18] As doenças - Programa de Educação Comunitária para Saúde - PES - MEC 4ª ed. Rio de Janeiro 1979:23
[19] Animais que se alimentam de ervas ou vegetais.
[20] Grandes Temas de Medicina. 1986:19

No Brasil, ainda hoje, uma forma comum de infecção é através de cuidados inadequados com o "coto umbilical", por ignorância, muita gente aplica sobre o coto, teia de aranha, esterco de galinha, fumo, etc..

O período de incubação da doença é em média de 7 dias. A doença manifesta-se de início, por dores musculares devidas à contração involuntária dos músculos próximos a lesão. Um sinal característico é a "trisma"[21] consequência da contração violenta dos músculos da mastigação.

Com a evolução da doença há espasmos (conclusão, contração simultânea de toda a musculatura do corpo) até mesmo, dos músculos respiratórios, o que dificulta a respiração e leva à morte.

> **"Segundo dados os índices de mortalidade por tétano continuam elevados em parte, porque, para deter a produção de toxinas do bacilo no organismo, só há um remédio: o soro antitetânico que possui limitações. Uma delas, a condição de que a toxina ainda não se tenha fixado no sistema nervoso da vítima. Outra, é a alergia ao soro, que em grande porcentagem de pacientes tem sido fatal."[22]**

A prevenção do tétano se faz no primeiro ano de vida com a "vacina tríplice"[23]. Após os 4 anos de idade, o reforço deve ser aplicado de 5 em 5 anos. O reforço é muito importante, principalmente para pessoas que trabalham ou residem na zona rural. Recomenda-se ainda, o uso de calçados para evitar ferimentos nos pés.

Em caso de ferimento, deve-se, lavar bem a ferida com água limpa e sabão ou água oxigenada, cobrir o ferimento para mantê-lo bem limpo, e ir ao posto de Saúde, principalmente se o ferimento for profundo e provocado por objeto suspeito de estar contaminado.

---

[21] Cerração involuntária da boca, devido a contração dos músculos da mandíbula.
[22] Grandes Temas de Medicina. 1986:19
[23] A vacina tríplice previne contra o tétano, difiteria e coqueluche. A vacina contra o tétano pode ser aplicada sozinha (antitetânica). As gestantes devem tomar a vacina a partir de 5º mês de gravidez, a fim de evitar riscos para ela e para a criança.

1.3.3 - Cólera

A "cólera"[24] é uma doença infecciosa aguda, extremamente contagiosa, que pode manifestar-se sob forma epidêmica, ou seja, é uma doença que surge rapidamente em um lugar, contagia simultaneamente grande número de pessoas. A bactéria responsável pela transmissão dessa doença é o Vibrio Cholarae ou Vibrião Colérico.

A cólera é transmitida, principalmente através da água contaminada, fezes e vômitos de doentes. Também pode ser transmitida por alimentos que não foram lavados, cozidos ou lavados com água contaminada.

Segundo dados:

> **"A cólera, doença de veiculação hídrica que apareceu no Brasil pela primeira vez nesse século em abril de 1991, soma atualmente 3.214 casos e 43 óbitos, distribuídos segundo a procedência, pelos estados do Amapá, Amazonas (43% dos casos), Para (45% dos casos), Mato Grosso, Rondônia, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco".**[25]

Sabe-se que há mais de um século, a água é conhecida como a principal via de propagação das epidemias de cólera. Nesse aspecto, é muito preocupante o fato de que a maior parte das redes de esgoto de todo país é lançada, nos mananciais híbridos sem qualquer tratamento. Assim, devido a facilidade de propagação da cólera, é de grande importância a detecção precoce da entrada da doença em regiões determinadas, para que as medidas necessárias para seu combate seja mais ágil e eficaz.

São considerados casos com suspeitas de cólera:

* pacientes procedentes de regiões onde há casos conhecidos, apresentando os

---

[24] Cólera é uma palavra feminina, é erro dizer "o cólera"
[25] Boletim Epidemiológico, vol. 1 nº 03:07

sintomas da doença.

* epidemias de diarréia, principalmente atingindo pacientes com mais de dez anos de idade.

Os sintomas mais comuns da cólera são: diarréia abundante, vômitos, prostração, câibras, e ainda a sensação de "estar murchando".

Os sais para readaptação oral, distribuídos pela CEME, são de extrema importância para evitar a desidratação grave. Outras soluções orais como o soro caseiro e chás devem ser utilizados até que o paciente receba o tratamento médico indicado.

"Algumas formas de prevenção são:

*** Lavar bem as mãos com água e sabão sempre que sair, do sanitário, chegar da rua, trocar fraldas, mexer na terra e antes de preparar os alimentos.**

*** Não ingerir alimentos crus ou mal cozidos.**

*** Beber água tratada e fervida, assim como para usá-la para escovar os dentes e cozinhar.**

*** Lavar bem as frutas, legumes e outros alimentos com água tratada ou fervida.**

*** Evitar comer alimentos de procedências desconhecidas (doces, salgados, picolés etc.... vendidos na rua).**

*** Defecar em instalações sanitárias (vasos, fossas, latrinas)."[26]**

1.4 - DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

"As doenças sexualmente transmissíveis compreendem um grupo de doenças infecto

[26] Do boletim informativo: Cólera, o Paraná está alerta -SUS-PA

contagiosas e/ou parasitárias transmitidas pelas relações sexualmente. Essas doenças têm graus distintos de importância do ponto de vista epidemiológico quanto a participação por via sexual na manutenção de sua cadeia de transmissão."[27]

Ultimamente, a designação "doenças sexualmente transmissíveis" tem sido usada em substituição ao termo "doenças venéreas". As razões dessa mudança são basicamente duas: em primeiro lugar, o termo venéreas, por suas conotações, sempre provoca reações desfavoráveis no indivíduo portador da doença; em segundo lugar, atualmente o conceito das doenças abrange todas aquelas que podem ser adquiridas durante o intercurso sexual.

De fato, até a década 50, as doenças sexualmente transmissíveis eram caracterizadas como venéreas e se retringiam basicamente a sífilis, a gonorréia, ao cancro mole, ao linfogranuloma venéreo e algumas infecções paravenéreas como o herpes simples. Atualmente, englobam-se nesse grupo outras doenças que não as já conhecidas como venérias.

Assim, são consideradas doenças sexualmente transmissiveis:

* gonorréia (blenorragia)

* sífilis

* cancro mole

* linfogranuloma venéreo

* herpes genital

* condiloma acuminado

* candidíase

---

[27] Cadernos de Saúde, Ano I, nº 02 . 1991 : 19

* tricomoníase

* pediculose

* escabiose

* uretrites inespecíficas

* hepatite tipo B

* AIDS.[28]

Nos últimos anos, tem-se observado o aumento dessas doenças, apesar da existência de métodos e medicamentos eficazes para o seu tratamento. Isso porque, até a decáda de 50, as doenças transmissíveis atingiam basicamente pessoas do sexo masculino, na faixa etária de 20 a 30 anos, que as adquiriam pelo relacionamento sexual com prostitutas. Com as transformações nos costumes da sociedade ocorrida nas décadas de 60 e 70 permitiram uma iniciação sexual mais precose, que, aliada à facilidade de troca de parceiros, à promiscuidade, às variações de prática sexual (oral e anal), à descoberta da pílula anticoncepcional, à automedicação e ao aparecimento de agentes resistentes aos antibióticos, levou as doenças sexualmente transmissíveis ao quadro atual.

Mas foi somente na década de 80 que juntou-se as doenças sexualmente transmissiveis a mais terrível e assustadora de todas as doenças, pois, ainda não existe cura, trata-se da Aids, nova e terrível doença que tem feito grande número de vítimas e já vem alterando os hábitos sexuais da população, recessa da contaminação pelo vírus mortal.

Devido as limitações de nosso tema faremos um breve estudo de apenas três das doenças sexualmente transmissíveis já colocadas: Gonorréia, Sífilis e Aids. Segundo já dissemos, nosso tema de trabalho abrange apenas doenças transmissíveis por vírus e bactérias.

---

[28] Ayrton César Marcondes. Programas de Saúde, 1991: 61

As doenças sexualmente transmissíveis não foram inseridas nos títulos anteriores dada sua alta incidência e formas de contágio que as tornam um grande e grave problema de saúde pública, uma vez que, ainda hoje, grande parte da população atingida não procura o tratamento médico devido.

1.4.1 - Gonorréia

Gonorréia é uma infecção da uretra e dos órgãos genitais causada pela bactéria Neisseria gonorrhoeae. Podendo também afetar regiões extragenitais, como articulações e coração.

A gonorréia é transmitida através de contato sexual de pessoa doente para pessoa sadia. "Pode, também, atingir os olhos do recém-nascido, durante o nascimento, quando a mãe está atacada pela doença".[29]

Após a contaminação dada por contato sexual, segue-se um período de incubação de dois à cinco dias, ocasionalmente de várias semanas, quando começam a surgir os primeiros sintomas.

O homem com gonorréia sente ardor ao urinar e depois, o aparecimento de uma secreção de pús.

Na mulher, em grande parte dos casos o diagnóstico é difícil. A mulher sente frequente vontade de urinar, mas elimina pouca quantidade de urina de cada vez. Também sente ardor ao urinar e às vezes, apresenta secreção de pus com mau cheiro (corrimento amarelado).

> **"A maioria das mulheres não demonstram qualquer sinal externo - nenhuma dor, nem hemorragia, nada. As autoridades de saúde pública declaram que quatro em cinco mulheres que têm gonorréia nunca revelam qualquer sinal visível.**
>
> **Uma mulher que tenha tido contato com alguém contaminado com gonorréia deveria ser tratada,**

[29] As doenças. PES/MEC 1979 : 34

> **mesmo sem revelar qualquer sinal exterior de contaminação. Muitas vezes a gonorréia não aparece mesmo num exame médico comum. Se não houver tratamento os gonococos mutilarão os revestimentos da "trompa de falópio"[30], causando esterilidade."[31]**

Sempre que a pessoa desconfiar que está com essa doença, deve procurar um atendimento médico para ser ministrado o tratamento correto, pois seu agravamento pode levar à doenças crônicas das articulações e até do coração se não for tratada corretamente.

> **"Como prevenção, o doente contaminado, a fim de não contaminar outras pessoas, deve:**
>
> *** não manter relações sexuais;**
>
> *** lavar e ferver toda roupa do doente, separada das roupas das demais pessoas da família;**
>
> *** separar uma toalha de banho apenas para seu uso pessoal;**
>
> *** seguir todos os cuidados e recomendações médicas."[32]**

1.4.2 - Sífilis

A doença é causada por uma bactéria (Ireponema pallidum), a sífilis pode ser congênita ou adquirida.

A sífilis adquirida é classifacada em recente - primária e secundária e tardia - terciária.

* Sífilis recente primária: A lesão inicial é o cancro duro (ferida ulcerada) que surge nos genitais externos uma ou duas semanas após o contágio. Pode desaparecer

---

[30] Tubos que levam o óvulo produzido pelo ovário até o útero.
[31] Mocidades, Doenças venéreas . nº especial : 17
[32] As doenças. PES/MEC 1979 : 34

espontaneamente.

* Sífilis recente secundária: Ocorre oito semanas após o aparecimento do cancro duro. Nessa fase as bactérias espalham-se pelo corpo. Aparecem a roséola sifílica (manchas avermelhadas na pele) caracterizadas por erupções na pele de todo o corpo.

* Sífilis tardia: Formam-se lesões na pele (nódulos e gomas), alterações no sistema nervoso (incluindo inflamação e degeneração), além da alteração no sistema cardio - vascular (enfraquecimento da parede da artéria aorta, por exemplo).

A transmissão da sífilis é feita principalmente pelo ato sexual, o contato com as lesões da pele também transmite a doença. Toda gestante doente, contamina o filho ainda no ventre e durante o parto.

Normalmente os sintomas manifestam-se em dez à noventa dias após o contágio com uma pessoa contaminada, geralmente com uma ferida indolor na vagina, pênis ou em suas proximidades.

Mesmo sem tratamento, o ferimento desaparecerá em cerca de três meses. Os sinais de infecção secundária são: mais cancros, febre de pequena intensidade, inflamação da garganta, dores de cabeça, queda de cabelos, finas erupções no peito, nas palmas das mãos ou solas dos pés.

"Depois esses sintomas desaparecem. A enfermidade torna-se subterrânea apenas para reaparecer matando ou alojando uma criança ainda não nascida, contaminando os parceiros sexuais, ou, em poucos anos, perturbar a sua espinha dorsal, arruinar seus vasos sanguíneos ou coração, invadir seus rins, destruir as células em seu cérebro." [33]

Neste caso a forma de prevenção mais segura é:

* relacionamento sexual mais duradouro e fiel com um único parceiro, pois a troca

[33] Mocidades, Doenças venéreas . nº especial : 17

constante desse propicia o contato com pessoas contaminadas.

É importante que as pessoas que suspeitam da doença procurem um tratamento médico, principalmente as gestantes e outras pessoas que, após um contato sexual suspeito, apresentem pequena ferida na região genital, seguida de uma íngua pequena, dura e sem dor.

1.4.3 - AIDS

O nome Aids é sigla da designação inglesa Acquired Immune - Deficiency Syndrome, que pode ser traduzida por síndrome da imunodeficiência adquirida. Veja o significado de cada expressão:

Síndrome: conjunto de sinais e sintomas que constituem o quadro geral de uma doença.

Imunodeficiência: estado no qual um organismo fica incapaz de se defender contra agentes infecciosos.

Adquirida: distingue a Aids de uma doença congênita que provoca sintomas parecidos e chama a atenção para o fato de que pode ser contraída por contato com uma pessoa contaminada.

"O vírus da Aids foi batizado pela OMS como HIV, sigla de Human Immunodeficiency Virus ou em português, vírus da imunodeficiência humana."[34]

Segundo estudos científicos acredita-se que a Aids tenha surgido na África e se espalhado pelo resto do mundo. No Brasil, acredita-se que a Aids chegou a partir da América do Norte e da Europa. Acredita-se que tenha sido trazida por pessoas de bom nível social, geralmente homossexuais ou viciados em drogas injetáveis. Essas pessoas transmitiram o vírus a brasileiros

[34] Ayrton César Marcondes. Programas de Saúde, 1991 : 69

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

com quem se relacionaram intimamente.

No organismo o vírus da Aids ataca os linfócitos T auxiliares que são os generais de campo, do sistema de defesa do organismo, sua função é, dar um alarme geral que inicia um processo de alerta total, mobilização e ataque contra os invasores. O alerta é levado ao sistema imunológico onde os anticorpos, soldadinhos do organismo destroem os agentes infecciosos invasores. Assim os linfócitos T auxiliares são os piores inimigos dos agentes infecciosos porque despertam uma reação do sistema imunológico. Só que, no caso da Aids, infelizmente, são justamente eles, os linfócitos T auxiliares que são atacados pelo vírus HIV. Ocorre assim uma ruptura no sistema de defesa do organismo, que fica impossibilitado de produzir anticorpos.

Para que haja transmissão do vírus da Aids é necessário que um indivíduo contaminado passe o vírus diretamente para outro indivíduo sadio. É transmitido fundamentalmente através de relações sexuais, uso comum de seringas e agulhas contaminadas, transfusões de sangue (não testado). O vírus também pode ser transmitido através da placenta, no momento do parto, ou pelo aleitamento.

Quando o vírus se instala no corpo de uma pessoa, pode manifestar-se através de uma série de sintomas: "cansaço físico e mental, aparecimento de gânglios aumentados (ínguas) por todo corpo, febre (alta ou baixa), diarrérias e suor noturno de meses de duração sem causa identificável, emagrecimento acelerado sem explicação, manchas roxas ou rosadas na pele".[35]

Existe também os portadores do vírus da Aids, que são pessoas que tem o vírus no organismo, mas ainda não manifestaram os sintomas da doença. Essa condição, permite que o portador transmita o vírus, pois em muitos casos não tomará as precauções necessárias para evitar a disseminação da doença.

Embora qualquer pessoa possa contrair a doença, alguns grupos, devido às suas

[35] Doenças sexualmente transmissíveis. : 20

necessidades, hábitos ou condições de vida, tem maiores possibilidades de contrair a moléstia. São os chamados grupos de risco: homens homossexuais; homens e mulheres heterossexuais que tenham vários parceiros; viciados em drogas injetáveis; bebês de mulheres infectadas; hemofílicos e outras pessoas que dependam de transfusão de sangue.

O objetivo de toda comunidade cientifica, é aprofundar cadas vez mais os estudos sobre a doença através dos quais seja possível a criação de uma vacina efetivamente eficaz. Mas, enquanto isso não acontece, é bom lembrar que a Aids não tem cura e em 100% dos casos é fatal. No entanto, existem formas de prevenção que seguidas corretamente podem evitar a proliferação da doença. Tais como:

* usar preservativos (camisinha) nas relações sexuais;

* no caso de injeções exigir o uso de agulhas e seringas descartáveis;

* entre os consumidores de drogas injetáveis abolir o uso coletivo de agulhas;

* "evitar ter vários parceiros sexuais, principalmente pessoas desconhecidas que não usam preservativos";[36]

* transfusões somente com sangue préviamente testado.

Por ser uma doença ainda pouco conhecida, surgem muitos comentários, principalmente em comunidades entre pessoas menos esclarecidas. Provocando um agravante social ao doente de Aids, que é a discriminação. Portanto, não há risco de contágio nas seguintes situações:

"* por contato social, o mais próximo que seja;

*** deitando-se na cama, usando as mesmos lençóis, roupas e outros utensílios de pessoas infectadas.**

[36] Ayrton César Marcondes. Programas de Saúde, 1991 : 72

*** trabalhando na mesma sala e respirando o mesmo ar de pessoas contaminadas;**

*** usando o mesmo banheiro;**

*** doando sangue com material descartável;**

*** fazendo uso de ferramentas de trabalho de que servem os profissionais de salão de beleza, barbeiros, manicures e cabelereiros;**

*** por picadas de insetos."**[37]

1.4.4 - Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.

No Brasil, com exceção da Aids, não se dispõe de dados estatísticos seguros relativos às doenças sexualmente transmissíveis, embora se saiba que elas afetam grande parcela da população. A maioria dos casos está, evidentemente, ligada a promiscuidade e à falta de informações. Veja alguns fatores simples que podem contribuir para a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis:

"* As doenças sexualmente transmissíveis não conferem imunidade ao organismo. Isso quer dizer que uma pessoa pode adquirir uma doença do mesmo tipo várias vezes. (ou quantas vezes for exposta a ela).

*** Não havendo imunidade não existem vacinas contra elas.**

*** Qualquer pessoa pode contrair uma doença, desde que tenha contato sexual com pessoa doente.**

*** Quem tem vários parceiros sexuais corre o risco de contrair uma doença sexualmente transmissível.**

*** Os microorganismos responsáveis por essas moléstias morrem rapidamente quando expostos ao meio ambiente. Por isso, não se fica doente**

[37] Ayrton César Marcondes. Programas de Saúde, 1991 : 73

através do uso coletivo de piscinas, privadas, cadeiras quentes etc..

*** A maioria dessas doenças são fáceis de serem curadas, desde que procure tratamento médico, logo no início.**

*** Muitas pessoas têm vergonha de procurar um médico ao contrair uma doença sexualmente transmissível e acabam pedindo conselhos a pessoas não habilitadas, dificultando ainda mais o tratamento. Deve-se sempre procurar um médico.**

*** Fora do contato sexual deve-se procurar ter uma alimentação saudável, fazer exercícios, manter a limpeza do corpo, evitar usar roupas, toalhas ou quaisquer objetos íntimos de outras pessoas. Ao utilizar banheiros públicos, tomar cuidado com a higiene, evitando sentar-se nos sanitários etc.**

*** O uso da camisinha pode impedir a propagação de doenças em certa extensão, se usada apropriadamente."[38]**

Como vimos são várias as formas de prevenção contra as doenças sexualmente transmissíveis, regras que seguidas em seu conjunto, podem minimizar de forma significativa a proliferação dessas doenças.

---

[38] Como evitar as doenças sexualmente transmissíveis - Programa nacional das DST/AIDS - Ministério da Saúde : 6,7,20 e 22.

CAPÍTULO II

2 - PESQUISA

2.1 - Objetivo:

De acordo com a proposta de nosso estudo, entendemos ser de grande importância uma pesquisa realizada no meio policial, colocando de forma clara e real a verdadeira situação dos policiais militares frente as questões que lhes foram colocadas, através do questionário demonstrado a seguir. (Modelo "A")

Essa pesquisa tem como objetivo fundamentar, teoricamente de forma prática, as propostas que faremos na intenção de prevenir, esclarecer (através da reeducação de hábitos) e minimizar assim, a situação que apresentaremos a seguir.

A pesquisa foi realizada pelo CAP PMMA Fernando Antônio Bezerra.

Período: de 05 à 08 de maio de 1993

Universo entrevistado: Efetivo da PMGO do posto de capitão à graduação de soldado.

Amostra: Foi utilizado todo universo, em função das seguintes variáveis:

* posto ou graduação;

* tempo de serviço;

* unidade.

Número de entrevistados: 60 (sessenta)

Locais: QCG (Quartel do Comando Geral)

APM (Academia de Polícia Militar)

DAL (Diretoria de Apoio Logístico)

BPChq (Batalhão da Polícia de Choque).

Controle de dados: Questionário em função dos objetivos pesquisados. Entrevista realizada através de processo informal.

Apresentação dos resultados: Em relatório percentual, e gráfico de setor.

2.2 - Demonstração dos dados

Pesquisa de Opinião (Modelo "A")

Este é um questionário que você está convidado a responder e que parte de um trabalho de pesquisa, visando avaliar, de forma séria e objetiva, o amparo dos PMs no que diz respeito à campanhas para conhecimento, prevenções e cuidados contra doenças transmissíveis, ocorridas na PMGO.

Você que serve na PMGO, poderá oferecer uma valiosa contribuição, desde que ofereça respostas honestas, resultantes do seu período, que serve na PMGO.

- Não identifique este questionário.

- Leia todo ele e, pergunte se tiver dúvidas, antes de iniciar responder.

- Em cada questão analise só uma resposta.

RESPONDA

1. Assinale seu posto ou graduação.

a. ( ) Capitão PM

b. ( ) Tenente PM

c . ( ) Cadete PM

d . ( ) Sargento PM

e. ( ) Cabo PM

f. ( ) Soldado PM

2. Assinale sua faixa de tempo de serviço.

a. ( ) Mais de 20 anos

b. ( ) De 15 à 20 anos

c. ( ) De 10 à 15 anos

d. ( ) De 05 à 10 anos

e. ( ) Até 05 anos

3. Considerando que, a Polícia Militar tem inserida no seu quadro de organização, a Diretoria de Saúde, quantas vezes você foi instruído ou alertado, por campanhas contra doenças

transmissíveis.

a. ( ) Anualmente

b. ( ) Semestralmente

c. ( ) Mensalmente

d. ( ) Nunca

4. Você pessoalmente, já contraiu alguma doença transmissível.

a. ( ) Sim

b. ( ) Não

5. Você tem conhecimento de situação em que um companheiro, contraiu doença transmissível.

a. ( ) Sim

b. ( ) Não

6. Informe, qual o tipo da doença transmissível.

_____

7. No seu curso de formação, teve alguma instrução relacionada, com doença transmissível.

a. ( ) Sim

b.( ) Não

Tabela I

Efetivo policial militar (pesquisados)- Goiânia/GO - 1993(PMs)

Posto/Graduação	Frequência	Medidas gráficas	
		Graus	Percentagem
Capitão PM	08	48°	13%
Tenente PM	03	18°	5%
Cadete PM	10	60°	17%
Sargento PM	12	72°	20%
Cabo PM	07	42°	12%
Soldado PM	20	120°	33%
Total	60	360°	100%

Fonte: Própria

Gráfico I

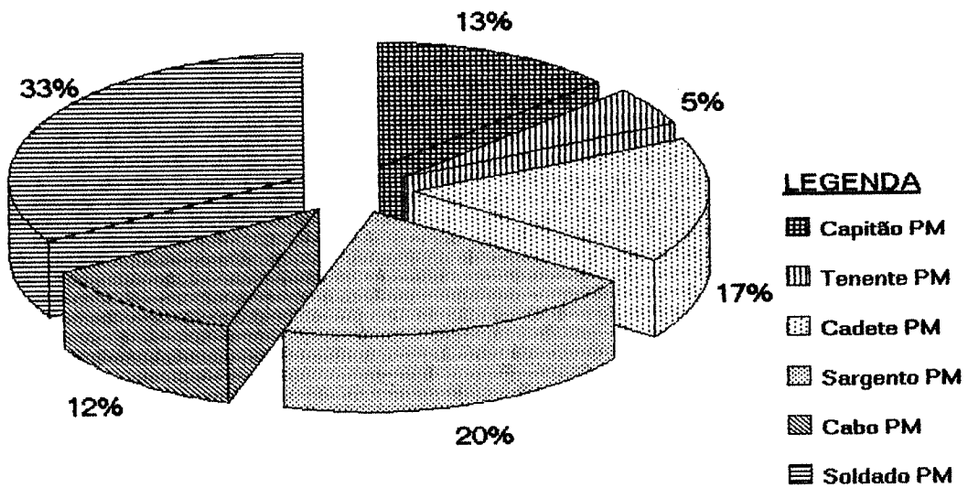


Tabela II

Experiência funcional (pesquisados)- Goiânia - GO - 1993

Tempo de Serviço	Frequência	Medidas gráficas	
		Graus	Percentagem
Mais de 20 anos	07	42°	11,7%
de 15 à 20 anos	02	12°	3,3%
de 10 à 15 anos	12	72°	20,0%
de 5 à 10 anos	18	108°	30,0%
até 5 anos	21	126°	35,0%
Total	60	360°	100,0%

Fonte: Própria

Gráfico II

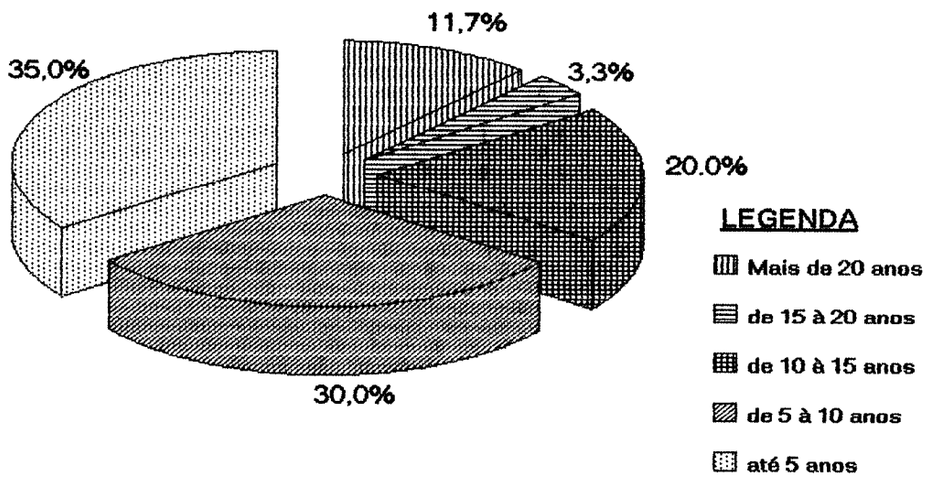


Tabela III

Situação das campanhas - OPMs - Goiânia - GO - 1993

Situação	Frequência	Medidas gráficas	
		Graus	Percentagem
Nunca	45	270°	75,0%
Anual	11	66°	18,3%
Semestral	03	18°	5,0%
Mensal	01	6°	1,7%
Total	60	360°	100,0%

Fonte: Própria

Gráfico III

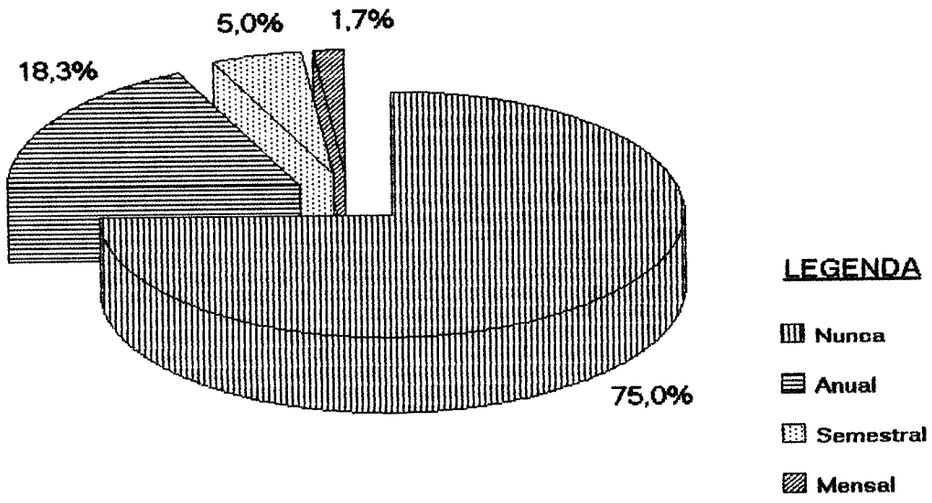


Tabela IV

Pesquisados que afirmaram ter contraído doenças transmissíveis - Goiânia - GO - 1993

Situação	Frequência	Medidas gráficas	
		Graus	Percentagem
Sim	21	126°	35%
Não	39	234°	65%
Total	60	360°	100%

Fonte: Própria

Gráfico IV

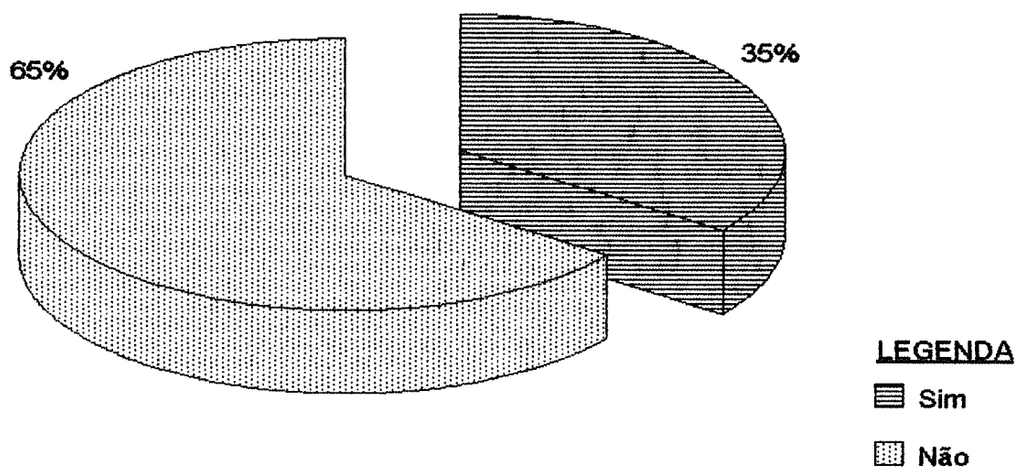


Tabela V

Pesquisados que têm conhecimento de companheiro que contraiu a doença transmissível (pesquisados) - Goiânia - GO - 1993

Situação	Frequência	Medidas gráficas	
		Graus	Percentagem
Sim	43	258°	72%
Não	17	102°	28%
Total	60	360°	100%

Fonte: Própria

Gráfico V

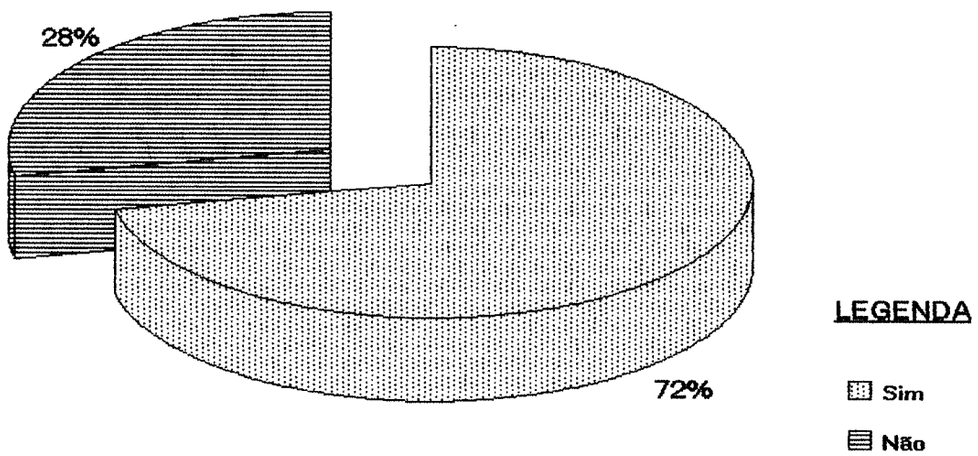


Tabela VI

Doenças transmissíveis mais freqüentes nas OPMs

Tipos de doença	Frequência	Medidas gráficas	
		Graus	Percentagem
Gonorréia	30	180°	50%
Sífilis	10	60°	17%
Conjuntivite	03	18°	5%
Hanseníase	01	6°	1%
Não responderam	16	96°	27%
Total	60	360°	100%

Fonte: Própria

Gráfico VI

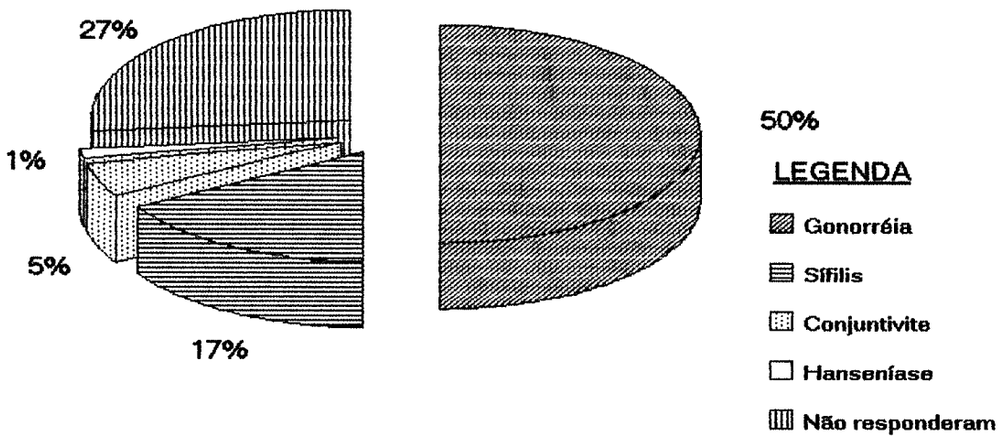


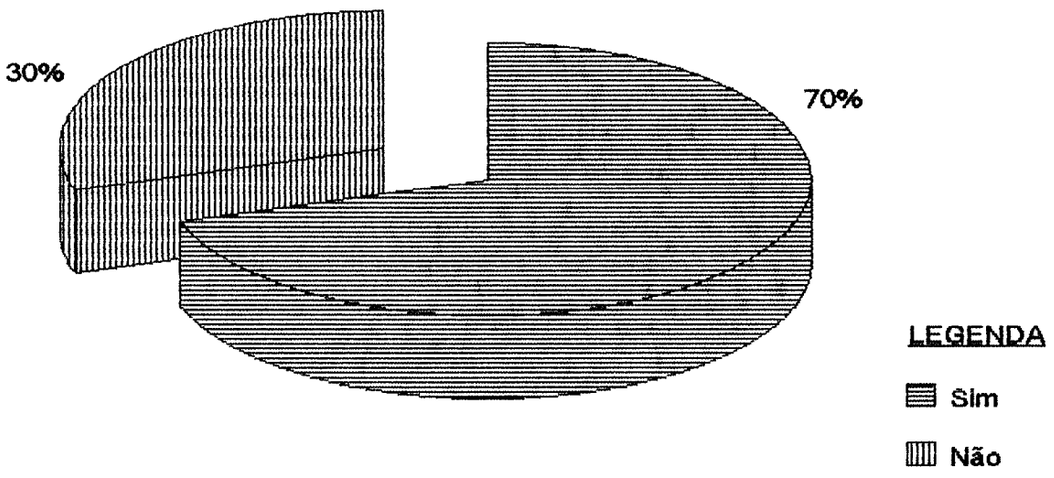
Tabela VII

Situação da Instrução relacionada com doenças transmissíveis em cursos policiais militares (pesquisados) - Goiânia - GO - 1993

Situação	Frequência	Medidas gráficas	
		Graus	Percentagem
Sim	42	252°	70%
Não	18	108°	30%
Total	60	360°	100%

Fonte: Própria

Gráfico VII



2.3 - Análise dos dados coletados

A análise dos gráficos, a partir das respostas obtidas através dos questionários, revelam o pensamento de uma pequena amostra dos Policiais Militares da PMGO visando obter seu perfil e de sua instituição, no que se refere especialmente às doenças transmissíveis.

O policial que é o recurso mais importante de todos que uma organização pode ter, por ser logicamente, o humano. Sendo assim, um dos responsáveis mais diretos pela execução das principais atividades da Corporação, merece por essa razão, todo cuidado no tocante à sua saúde e de sua família. Visto que o policial militar é a base física e espiritual de todas as realizações da instituição.

Nossa pesquisa analisou de forma superficial, 60 (sessenta) PMs pertencentes ao QCG, APM, DAL, BPChq. O que na realidade não corresponde e nem dá a real imagem do nosso objetivo. No entanto por se tratar de um trabalho técnico-profissional, procurou-se selecionar PMs da capital, com a finalidade de propiciar o real objetivo a que se destina a pesquisa, não foi aplicado o instrumento de pesquisa em unidades do interior do Estado, dadas as limitações de tempo do trabalho.

Dos 100% dos PMs entrevistados, 75% foram unânimes em afirmar que nunca participaram de campanhas de Prevenção às Doenças Transmissíveis.

Do universo pesquisado 67% disseram que as doenças sexualmente transmissíveis são as mais comuns entre os policiais . Entre as doenças mais comuns temos o percentual de 50% para gonorréia e 17% para sífilis.

70% dos pesquisados afirmaram terem tido, superficialmente, em seus cursos de

formação, disciplina com conteúdo específico de doenças transmissíveis.

35% dos pesquisados afirmaram já terem contraído doenças transmissíveis e 72% dos pesquisados tiveram conhecimento do companheiro que também foram contaminados. Esses dados indicam que 21 dos 60 policiais já foram contaminados e 43 dos 60 sabem de companheiros que foram contaminados com algum tipo de doença transmissível.

Laudo Médico (Modelo "B")

Este é um questionário que o Sr. está convidado a responder a parte de um trabalho de pesquisa, que visa obter uma avaliação sobre a eficácia da PMGO, no sentido de executar campanhas para o PM, contra as doenças transmissíveis.

Em razão disto, queira responder o que segue:

1. o Sr. trabalha como Oficial PM Médico na PMGO, há.

a. ( ) Mais de 15 anos

b. ( ) De 10 à 15 anos

c. ( ) De 05 à 10 anos

2. Considerando que, o nosso PM é geralmente produto das camadas sociais mais humildes e, na maioria desconhecedor dos perigos que a saúde humana corre, quantas vezes o Sr. participou de campanha para o PM, contra doenças transmissíveis.

a. ( ) Anualmente

b. ( ) Semestralmente

c. ( ) Mensalmente

d. ( ) Nunca

3. Descreva qual a doença transmissível, mais comumente contraída, entre os PMs.

_____

_____.

4. A PMGO, por intermédio da Diretoria de Saúde, tem algum convênio, com a Secretária de Estado da Saúde, no sentido de promover campanhas, seminários ou estudos, sobre doenças transmissíveis.

a. ( ) Sim

b. ( ) Não

5. Faça qualquer apreciação, que julgar conveniente sobre o assunto.

_____

_____.

Assinatura: _____

Tabela I

Experiência funcional (pesquisados) - Goiânia - GO - 1993

Tempo de serviço	Frequência	Medidas gráficas	
		Graus	Percentagem
De 15 à 20 anos	01	45°	12%
de 05 à 10 anos	03	135°	38%
até 05 anos	04	180°	50%
Total	08	360°	100%

Fonte: Própria

Gráfico I

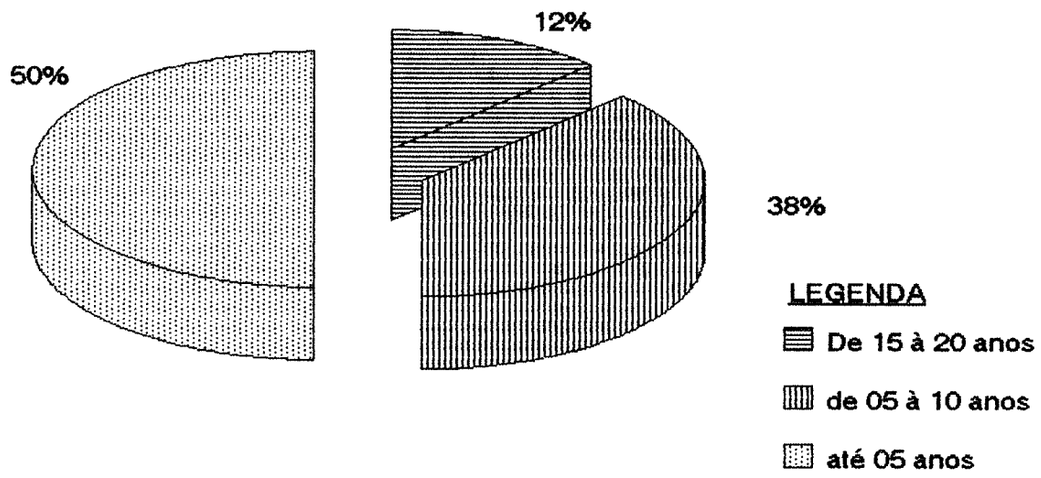


Tabela II

Situação das campanhas - OPMs - Goiânia - GO - 1993

Situação	Frequência	Medidas gráficas	
		Graus	Percentagem
Nunca	02	90°	25,0%
Anual	03	135°	37,5%
Semestral	03	135°	37,5%
Mensal	-	-	-
Total	08	360°	100,0%

Fonte: Própria

Gráfico II

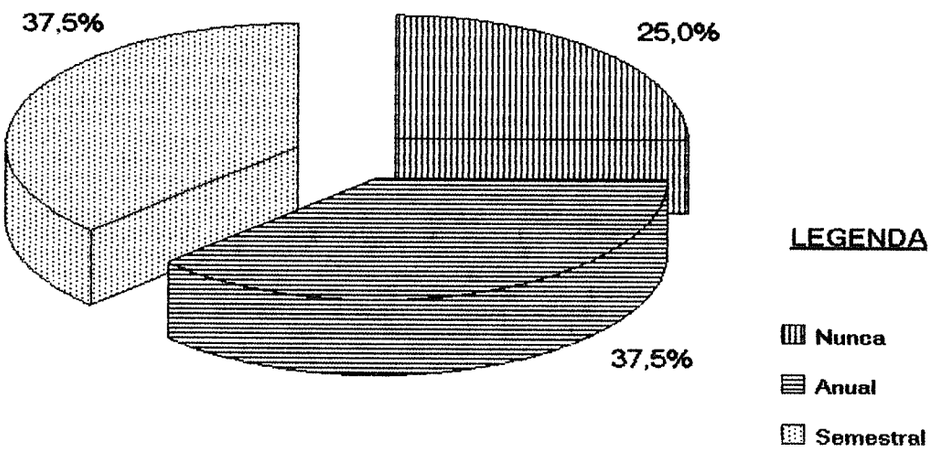


Tabela III

Doenças transmissíveis mais freqüentes nas OPMs

Tipos de doenças	Frequência	Medidas gráficas	
		Graus	Percentagem
Uretrites	05	225°	62,5%
Não responderam	03	135°	37,5%
Total	08	360°	100,0%

Fonte: Própria

Gráfico III

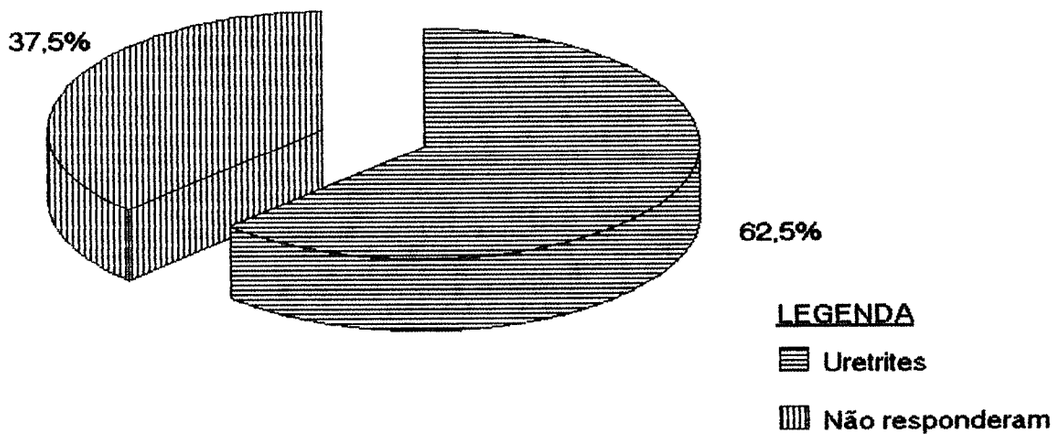


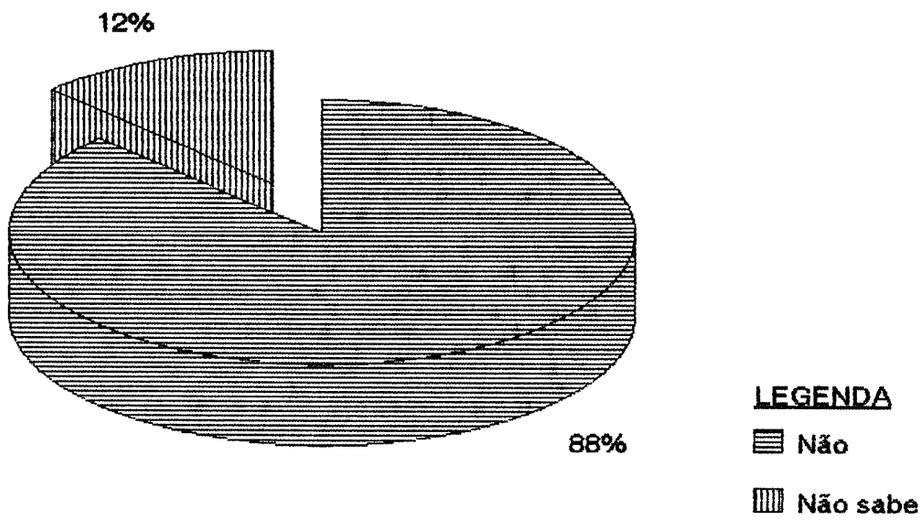
Tabela IV

Situação de convênio PMGO - SES/GO - Goiânia - GO - 1993

Situação	Frequência	Medidas gráficas	
		Graus	Percentagem
Sim	-	-	-
Não	07	315°	88%
Não sabe	01	45°	12%
Total	08	360°	100%

Fonte: Própria

Gráfico IV



Parecer Médico - Comentários

Buscando conhecer a opinião e as experiências de médicos que acompanham o tratamento junto aos policiais militares, consultamos os médicos da PMGO através do questionário já apresentado. (Modelo "B")

Pelo exame desses laudos individuais, assinados, podemos constatar que:

* Em relação à campanhas de prevenção para o PM grande parte dos médicos nunca participaram, uma vez que os mesmos, em sua maioria, tem menos de 5 anos de serviço efetivo na PMGO.

* No tocante as doenças mais comumente contraídas por PMs, observa-se grande frequência das doenças sexualmente transmissíveis, Gonorréia, Uretrites e "Tricomoníase"[39].

A respeito de convênio entre a PM e SES, referente a promoção de cursos, estágios, seminários ou estudo ligados à campanhas de controle das doenças transmissíveis, em sua grande maioria afirmaram não existir, tal convênio.

Foram ouvidos:

Ten. Cel PM Med. Ronan Costa Pereira

Maj. PM Med. José dos Santos Morais

Cap. PM Med. Imar Crisogno Fernandes

Ten. PM Fem Med. Luciene A. M. Azeredo

---

[39] Doença causada pelo protozoário Trichomonas Vaginalis, em geral é transmitida sexualmente. Nos homens cerca de 60% dos casos, permanece assintomático. Na mulher ocorre vaginite, surgindo corrimento vaginal amarelado, espumoso e pruriginoso.

Ten. PM Med. Valdemar Neves do Amaral

Ten. PM Med. Lauro Sérgio Belchior

Ten. PM Med. Robson P. de Azevedo

Apresentaremos, nessa oportunidade alguns depoimentos considerados importantes:

- "Realmente não existe um convênio oficial entre a DS/SES-GO. Entretanto desenvolvemos nossas palestras e estudos, e, em caso de dúvida ou mesmo alguma limitação a SES-GO nos apoia principalmente através do Hospital de Doenças Tropicais (HDT)".

- "Orientação do PM durante sua formação parte através da matéria de Higiene e Socorros de Urgência".

- "Que seja estendido também aos Cursos de Aperfeiçoamento". Ten. Cel PM Med. Ronan Costa Pereira - Chefe do serviço médico da PMGO

- "Orientação durante a formação do PM".

- "Palestras anuais". Maj. PM Med. José dos Santos Morais, da Policlínica da PMGO

- "É necessário a criação de uma Semana Anual de prevenção de doenças do trabalho, onde se debateriam doenças infecciosas com é o caso da Aids". Cap PM Med. Dalton Dória, da Policlínica da PMGO

- "Durante a formação do PM deve ser frisado o assunto; como a evolução é rápida, deveriam haver palestras freqüentes nos Quartéis sobre o tema (Doenças Transmissíveis). Cap PM Med. Imar Crisogno Fernandes, da Policlínica da PMGO

CAPÍTULO III

3 - PROPOSTA

3.1 - Considerações gerais

Falar em doenças transmissíveis no Brasil, é falar em toda uma estrutura social corroída por uma política econômica injusta. Onde grande parte da população, não tem acesso até mesmo ao essencial para a continuidade da vida, como é o caso da alimentação. Hoje, são bastantes divulgadas as estatística da fome no país, onde 32 milhões de brasileiros vivem na mais completa miséria, passando fome, passando falta de tudo.

Com essa colocação queremos nos reportar a uma questão bastante simples: Como manter uma população sadia diante dessa situação?

Entendemos que, saúde, hábitos saudáveis, pressupõe uma série de fatores, que em seu conjunto podem proporcionar condições para uma vida saudável. Faz-se necessário assim que, a população mobilize-se na luta pelos seus direitos e cobrem dos governos nas esferas: municipal, estadual e federal, o que lhes é devido.

Nosso estudo de âmbito mais particular, com um universo bem definido e delimitado (PMGO) tem em sua fase de conclusão algumas propostas que objetivam melhorar a qualidade de saúde do policial militar, bem como de sua família, através de medidas sugeridas à

sua Corporação.

No entanto, é importante lembrar que medidas de prevenção remetem a mudança de hábitos, ou seja quando o indivíduo assume a mudança em seus hábitos e atitudes ele repassa essa mudança atingindo sua família e sua comunidade. De nada adiantam propostas, se a prática elas não são seguidas.

O que pode ser feito para prevenir os PMs das doenças transmissíveis.

3.2 - 1ª Proposta

De acordo com o ofício nº. 108/93 - DE, datado de 28 de junho de 1993 do Ilmo Sr. Cel PM Diretor de ensino, (anexo "D") em resposta ao pedido dos programas de instruções dos cursos de formação, habilitação, aperfeiçoamento e especialização, ministrados pela Polícia Militar de Goiás, e os currículos por ele enviados, a PMGO dispõe de 13 cursos:

CAO - Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais

CTE - Curso de Técnica de Ensino (O)

CFO - Curso de Formação de Oficiais

CHOA - Curso de Habilitação de Oficiais Auxiliares

CAS - Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos

CTE - Curso de Técnica de Ensino (P)

CPJM - Curso de Polícia Judiciária Militar

CMEF - Curso de Monitor de Educação Física

CFS - Curso de Formação de Sargentos

CEFS - Curso Especial de Formação de Sargentos

CFC - Curso de Formação de Cabos

CEFC - Curso Especial de Formação de Cabos

CFSd - Curso de Formação de Soldados.

Desses 13 cursos somente 06 tem incluso em seu programa a disciplina Higiene e Socorros de Urgência.

* No CFO existe, somente 10 horas/aulas da disciplina no que se refere às doenças transmissíveis.

* No CMEF apesar de ter a disciplina Higiene e Socorros de Urgência, não se trata, em nenhum momento, do conteúdo referente às doenças transmissíveis.

* Nos cursos: CFSd, CFC e CFS têm a disciplina e também o conteúdo referente às doenças transmissíveis. Propomos aqui, o aumento da carga horária da disciplina, pois, entendemos serem poucas as horas/aulas para um assunto tão importante.

* No CEFC apesar de existir a disciplina em pauta, não está incluso o conteúdo de doenças transmissíveis, que seja incluído tal conteúdo.

Propomos também que seja incluída a disciplina Higiene e Socorros de Urgência, com o conteúdo doenças transmissíveis, nos 07 (sete) cursos restantes da PMGO e, no CFO seja estendido ao 2° e 3° ano. Pautamo-nos nesse momento no depoimento de Ten. Cel PM Med. Ronan Costa Pereira, chefe do serviço médico... "orientação do PM durante sua formação através da matéria Higiene e Socorros de Urgências. Que seja estendido também aos cursos de aperfeiçoamento". (Laudo médico, anexo "E")

3.3 - 2ª Proposta

Baseando-se nas ocorrências registradas pelo COPOM, em 1992 foram atendidas 5.860 ocorrências do tipo socorro, assistência e condução de pessoas à hospitais. E, no período de jan/mai 93, 3.241 ocorrências do mesmo tipo, conforme dado enviado através do ofício nº. 164/93 - COPOM (Anexo "M").

E, fundamentado ainda, no laudo técnico do Ten. Cel PM Med. Ronan Costa Pereira, chefe do serviço médico, veja o teor do ofício nº. 111/93 - DS de 09/07/93 (anexo "G"),... "informamos que realmente os policiais que trabalham em Guarnições de Rádio Patrulha e Serviço de Ambulância, estão sujeitos a se contaminarem no dia a dia, quando são obrigados a transportarem pacientes com os mais variados tipos de doenças..."

Assim, nossa 2ª proposta trata-se de uso de luvas e máscaras pelos policiais que prestam serviços nas Guarnições de Rádio Patrulha e Serviço de Ambulância, evitando-se dessa forma, de serem contaminados por alguma doença transmissível.

3.4 - 3ª Proposta

Conforme ofício nº. 039/DS-1/93, datado de 25/03/93 (Anexo "K") que nos foi enviado pelo Ten. Cel PM Ronan Costa Pereira, Chefe do Serviço Médico não existe nenhum convênio entre a SES/GO e a PMGO. Em virtude desse fato, propomos a existência de um convênio entre a Secretaria e a Corporação no que se refere a orientações periódicas, através de Palestras, Seminários, Simpósios, Cursos, Estágios e outras atividades que permitam maiores esclarecimentos aos policiais militares em relação às doenças transmissíveis.

Com o intuito de comprovar essa proposta, em audiência com o Exmo. Sr. Dr. Ronei Edmar Ribeiro, D.D. Secretário de Saúde e Meio Ambiente do Estado de Goiás, no dia 8 de

julho de 1993, foi confirmado por ele a autorização do importante convênio. Cabendo assim, ao Exmo. Sr. Cel QOPM Joneval Gomes de Carvalho, D.D. Comandante Geral da PMGO, efetivar o convênio mencionado, conforme o ofício nº. 1292/93, datado de 12 de julho de 1993, (Anexo "B"), do Exmo. Sr. Secretário de Estado já citado.

3.5 - 4ª Proposta

Propomos, em conformidade à proposta anterior, que seja criado um calendário específico de atividades (como Palestras, Seminários, etc.) trimestrais nos Quartéis da Capital e Interior, ministrado por médicos da PM. Nos Quartéis, onde não existem médicos, sugerimos que sejam convidados profissionais vinculados ao Município ou Estado, que prestam serviço no local da unidade da PM. Isso, em razão do ofício nº. 115/93-DS de 13/07/93 (Anexo "I") a nós enviado pelo Ten. Cel PM Med. Ronan Costa Pereira.

Concluímos aqui, nossas propostas e esperamos que esta Corporação analise nossas sugestões com a devida atenção técnica, objetivando melhor informar e prevenir os PMs contra as doenças transmissíveis.

CONCLUSÃO

Ao concluirmos as atividades desenvolvidas no decorrer de nosso estudo técnico-profissional, podemos dizer que aprendemos muito sobre esse assunto, e que as doenças transmissíveis no Brasil constituem um sério problema de saúde pública. Onde, a solução só poderá aparecer a partir de medidas: econômicas, políticas, sérias, justas, honestas e determinadas por parte dos governos.

Podemos dizer que grande parcela da população é acometida por algumas dessas doenças transmissíveis e por falta do tratamento devidamente indicado, a situação de saúde pode agravar-se, prejudicando seu rendimento no trabalho ou, até sua total incapacitação para o desempenho do mesmo.

Essas moléstias, vão se agravando cada vez mais diante da situação de miséria que se instalou no país. Hoje, nosso sistema de saúde está falido. Em todos os Estados a situação é caótica. Mas, "quando", "como", ficaremos livres dessa situação?

Os muitos discursos e propostas feitas hoje em nosso país, ainda não conseguiram levar a uma prática capaz de pôr fim à miséria que secularmente ceifa vidas e nos causa vergonha.

Assim, entendemos que nosso estudo bem como nossas propostas, sofrem sem dúvida, grande influência da situação em que se encontra a saúde em nosso país.

No entanto, empenhamo-nos na tarefa de demonstrar algumas alternativas possíveis,

objetivando evitar o contágio dos policiais militares por alguma doença transmissível, através de informações técnicas preventivas e medidas práticas.

Encaminhamos, dessa forma quatro propostas que vêm fundamentar todo nosso estudo e pesquisa. Sugerimos, primeiramente, que a carga horária da disciplina HSU, seja ampliada e estendida aos 2° e 3° anos do curso de formação de oficiais e aos demais cursos. Obtivemos apoio a essa proposta, durante entrevista nos concedida pelo Ten. Cel PM Med. Ronan Costa Pereira, M.D. chefe do serviço médico da Policlínica da PMGO, no dia 05 de julho do corrente ano, naquela Unidade de Saúde. Nossa segunda proposta, tratou-se do uso de luvas e máscaras pelos policiais que prestam serviços de Rádio Patrulha e Ambulância, quando no atendimento de ocorrências assistenciais à pessoas aos hospitais. Para tanto, obtivemos na Central de Operações da PMGO, dados estatísticos nos fornecido pelo Sr. Maj. PM Eledir Araújo Fernandes, chefe do COPOM, no dia 18 de junho de 1993, de que é considerável o número de ocorrências já mencionadas, fundamentando mais uma vez essa proposta, temos a informação técnica do Sr. Ten. Cel PM Med. Ronan Costa Pereira, nos transmitida pessoalmente na Policlínica da PMGO e contida no ofício n°. 111/93-DS (anexo "G"). A terceira proposta trata-se a criação de um convênio entre a SES/GO e PMGO, objetivando orientação periódicas aos policiais. Consolidando esse objetivo, obtivemos a autorização do convênio proposto, pelo Exmo. Sr. Secretário de Saúde e Meio Ambiente do Estado de Goiás, Dr. Ronei Edmar Ribeiro, em audiência nos concedida e conforme teor do ofício n°. 1292/93 (anexo "B").

Nossa última proposta, tratou-se da criação de um calendário específico de atividades técnico - informativas sobre as doenças transmissíveis nos Quartéis da Capital e Interior, em entrevista mais uma vez, com o Sr. Ten. Cel PM Med. Ronan Costa Pereira, tivemos o apoio, na autenticidade dessa proposta, conforme ofício n°. 115/93-DS (anexo "I").

Dessa forma, acreditamos ter demonstrado todo nosso empenho na sugestão de propostas claras e devidamente fundamentadas em depoimentos sérios e autênticos de autoridades

e órgãos competentes, emitidos através de análise e comprovação dos mesmos.

Procuramos, reforçar medidas concretas de prevenção contra doenças transmissíveis para os PMs. Pois, esses tem a tarefa de proporcionar segurança à população e para tanto, devem estar bem informados e prevenidos contra as doenças transmissíveis.

BIBLIOGRAFIA

1 - AS DOENÇAS, Programa de Educação Comunitária para a Saúde. 4ª Ed., RJ PES - MEC 1979

2 - BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO, Secretaria de Estado da Saúde - SUS/MG, vol. I nº. 01 nov/dez/91 e volume I nº. 03 mar/abr/92.

3 - CADERNOS DE SAÚDE, Diretrizes e normas técnicas de diagnostico, tratamento e prevenção para o controle das doenças sexualmente transmissíveis SES/SP Ano I, nº. 02, 1991.

4 - CAPACITAÇÃO DE PESSOAL PARA A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, Manual do monitor, módulos I e II, Brasília 1992.

5 - DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, Programa da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, 1993.

6 - DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, como evitar, Programa de controle das DST/AIDS - Ministério da Saúde.

7 - GRANDE TEMAS DE MEDICINA - Manual Ilustrado de Anatomia, Doenças e Tratamento, São Paulo, Ed. Nova Cultural, 1986.

8 - KLDETZEL.Kurt - O que é Medicina Preventiva, 4ª ed. São Paulo, Ed. Atual, 1991.

9 - MOCIDADE, Doenças Venéreas, número especial, Ed. Casa Cx. Postal 34. R. SP 127 Km 106, 18270 - Tatuí - S/P.

ANEXOS

GOVERNO DO ESTADO
POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR

ANEXO "A"

CAO/1993

Ofício s/n-93

Goiânia,GO, em 06 de julho de 1993

Do: Cap PMMA - Aluno do CAO
Ao: Exmº Sr Secretário Estadual da Saúde.

Assunto: Convênio (solicita)

1. Solicito a V. Exª, a probabilidade de ser realizado um convênio, entre a Polícia Militar de Goiás e a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, no referente à promoção de cursos, estágios e palestras sobre as doenças transmissíveis.

2. Tal solicitação se prende ao fato de que, este oficial da Polícia Militar do Maranhão, ora cursando o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO), na Academia de Polícia Militar de vosso Estado, ter sido incumbido ao solicitante a apresentação de um Trabalho Técnico Profissional intitulado, **"Doenças Transmissíveis, uma Campanha de Alerta para O PM".**

3. E, certo de estar inbuído do mais alto espírito de irmandade e confraternização que deve nortear os caminhos da Polícia e da Saúde, coloco-me ao dispor de Vossa Excelência, para qualquer posterior eventualidade.

FERNANDO ANTÔNIO BEZERRA - CAP PMMA
Aluno do CAO/93

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CAP PMMA FERNANDO ANTÔNIO BEZERRA
Rua 252, nº 21, Setor Universitário
GOIÂNIA - GO.

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

SUS

Sistema Único de Saúde
Ministério da Saúde
Governo do Estado de Goiás
Secretaria de Estado de Saúde e Meio Ambiente

ANEXO "B"

OFÍCIO Nº 1292/93 Goiânia, 12 de julho de 1.993.

Senhor Capitão,

Acusando o recebimento do expediente datado de 06.07.93, e dirigimo-nos a V.Sa. para informar que estamos de pleno acordo com a realização do Convênio proposto, tendo em vista que a formação de agentes de Saúde através de palestras, treinamento em serviço e estágios é uma conduta sempre adotada por esta Secretaria.

Considerando que as ações de Saúde podem e devem ser executadas por todas as Instituições responsáveis pelo bem-estar e proteção da comunidade, dentre as quais a Polícia Militar se insere com grande eficiência, aguardamos manifestação' do Exmº.Sr. Comandante Geral dessa Corporação para efetivarmos o Convênio solicitado por V.Sa.

Ao ensejo, endereçamos-lhe as nossas

Saudações atenciosas.

Dr. RONEI EDMAR RIBEIRO
Secretário de Saúde e Meio Ambiente

Ilmº.Sr.
Cap. PMMA Fernando Antônio Bezerra
Academia de Polícia Militar - Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais
N E S T A/.

RER/WAG...

SUS-GO-319
GRÁFICA DE GOIÁS CERNE

GOVERNO DO ESTADO
POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR

ANEXO "C"

CAO/1993

Ofício s/n-93

Goiânia,GO, em 21 de junho de 1993.

Do: Cap PMMA Aluno do CAO
Ao: Ilmº Sr Cel QOPM Diretor de Ensino da PMGO.

Assunto: Quadro Demonstrativo (Solicita)

1. Solicito-vos informar, através de quadro demonstrativo, os programas de instrução, referentes aos períodos básicos e formação, dos cursos de formação, habilitação, aperfeiçoamento e especialização, ministrados pela Polícia Militar de Goiás.

2. Tal solicitação se prende ao fato de, instruir o Trabalho Técnico Profissional, incumbido ao solicitante.

3. E, certo de vossa compreensão, coloco-me ao dispor de V. Sª, para qualquer posterior eventualidade.

FERNANDO ANTÔNIO BEZERRA - CAP PMMA
Aluno do CAO/93

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CAP PMMA FERNANDO ANTÔNIO BEZERRA
RUA 252, nº 21, Setor Universitário
GOIÂNIA - GO.

DIRETORIA DE ENSINO ANEXO "D"

Goiânia,Go., 28 de junho de 1993

Of. nº 108/93-DE

Do Cel PM Diretor de Ensino
Ao Cap PMMA Fernando Antônio Bezerra

Assunto: Currículos - (Encaminha)

Anexo ao presente, encaminho-lhe os Currículos dos diversos Cursos ministrados nesta Corporação, para fins de instruir Trabalho Técnico Profissional.

OMILDO ANANIAS NETO - CEL PM
DIRETOR DE ENSINO

POLICIA [illegible] DE GOIÁS
[illegible] Geral
Ruim 01 de 07 de 1.993
PROTOCOLO GERAL Nº
Protocolista

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO

APÊNDICE Nº 01 AO ANEXO "C"

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

C U R R Í C U L O

ROL DE DISCIPLINAS - CARGA HORÁRIA

GRUPOS	Nº DE ORDEM	D I S C I P L I N A	CARGA HORÁRIA
I	01	Educação Física Militar	050
	02	Tiro Policial	030
	03	Estudo de Casos	020
II	04	Direito Administrativo	040
	05	Criminologia	030
	06	Estatística Aplicada	040
	07	A PM na Defesa Social	020
	08	Direito Constitucional	040
	09	Organização e Método	030
III	10	Legislação e Organização PM	030
	11	Trabalho de Comando	090
	12	Tática PM	050
	13	Administração de Pessoal	035
	14	Administração de Material e Patrimonial	035
	15	Administração Financeira e Orçamentária	035
	16	Informática	015
	17	Metodologia Científica	020
	18	Oratória	020
	19	Dinâmica de Grupo	020
	20	Conferências	010
	21	À Disposição do Comando	083
SOMATÓRIO DA CARGA HORÁRIA.....			743

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO

APÊNDICE Nº 02 AO ANEXO "C"

CURSO DE TÉCNICA DE ENSINO (Geral)

C U R R Í C U L O

ROL DE DISCIPLINAS - CARGA HORÁRIA

ENSINO	Nº DE ENSINO	D I S C I P L I N A	CARGA HORÁRIA
	01	Comunicação Oral	050
	02	Tecnologia do Ensino	050
	03	Recursos Audiovisuais	040
	04	Avaliação da Aprendizagem	040
	05	História da Educação	040
	06	Orientação Educacional	020
	07	Estatística Educacional	050
	08	Psicologia Educaional	050
	09	Estrutura e Func. do Ensino no Brasil	020
	10	Estrutura e Func. do Ensino na PMGO	060
	11	Prática de Ensino	024
	12	Dinâmica de Grupo	020
	13	Educação Física Militar	036
	14	Visitas de Estudo	030
SOMATÓRIO DA CARGA HORÁRIA.....550			

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO

APÊNDICE Nº 03 AO ANEXO "C"

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS - 3º ANO

C U R R Í C U L O

ROL DE DISCIPLINAS - CARGA HORÁRIA

ENSINO	Nº DE ORDEM	D I S C I P L I N A	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTAL	01	Direito Civil	060
	02	Direito Administrativo	070
	03	Direito Processual Penal	060
	04	Direito Processual Penal Militar	040
	05	Direito da Criança e do Adolescente	030
	06	Psicologia Social	060
	07	Informática	040
	08	Oratória	030
PROFISSIONAL	09	Educação Física Militar	090
	10	Ordem Unida	030
	11	Informações e Contra-Informações	030
	12	Didática	060
	13	Defesa Civil	040
	14	Trabalho de Comando II	060
	15	Administração II	060
	16	Chefia e Liderança	040
	17	Tiro Policial III	030
	18	Defesa Pessoal	040
	19	Técnica Policial Militar III	090
	20	ODIDT III	040
	21	Treinamento Desportivo	140
	22	Estágio Operacional	060
SOMATÓRIO DA CARGA HORÁRIA.....			1.200

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO

APÊNDICE Nº 04 AO ANEXO "C"

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS - 2º ANO

C U R R Í C U L O

ROL DE DISCIPLINAS - CARGA HORÁRIA

ENSINO	Nº DE ORDEM	D I S C I P L I N A	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTAL	01	Ciência da Comunicação	060
	02	Comunicação e Expressão	030
	03	Psicologia	060
	04	Criminalística	040
	05	Medicina Legal	050
	06	Direito Constitucional	090
	07	Direito Penal	090
	08	Direito Penal Militar	040
	09	Teoria Geral da Administração	060
PROFISSIONAL	10	Educação Física Militar	090
	11	Ordem Unida II	030
	12	Instrução Geral II	060
	13	Administração I	060
	14	Segurança Física de Instalações e Dignitários	030
	15	Trabalho de Comando I	040
	16	Armamento e Equipamento II	030
	17	Tiro Policial II	030
	18	Defesa Pessoal	040
	19	Técnica Policial Militar II	090
	20	ODIDT II	040
	21	Treinamento Desportivo	140
SOMATÓRIO DA CARGA HORÁRIA.....			1.200

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO

APÊNDICE Nº 05 AO ANEXO "C"

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS - 1º ANO

C U R R Í C U L O

ROL DE DISCIPLINAS - CARGA HORÁRIA

ENSINO	Nº DE ORDEM	D I S C I P L I N A	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTAL	01	Estudos dos Problemas Brasileiros	060
	02	Comunicação e Expressão	060
	03	Introdução ao Estudo do Direito	070
	04	Econômia Política	060
	05	Estatística	060
	06	Sociologia	060
	07	Metodologia Científica	060
	08	Relações Públicas	030
PROFISSIONAL	09	Educação Física Militar	090
	10	Ordem Unida I	060
	11	Instrução Geral I	060
	12	Higiêne e Socorros de Urgência	030
	13	Comunicações	030
	14	Correspondência Militar	030
	15	Armamento e Equipamento I	050
	16	Tiro Policial I	040
	17	Defesa Pessoal	040
	18	Técnica Policial Militar I	090
	19	ODIDT I	040
	20	Dinâmica de Grupo	040
	21	Treinamento Desportivo	140
SOMATÓRIO TOTAL.....			1.200

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO

APÊNDICE Nº 06 AO ANEXO "C"

CURSO DE HABILITAÇÃO DE OFICIAIS AUXILIARES

C U R R Í C U L O

ROL DE DISCIPLINAS - CARGA HORÁRIA

ENSINO	Nº DE ORDEM	D I S C I P L I N A	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTAL	01	Direito Administrativo	070
	02	Direito Penal	060
	03	Direito Civil	030
	04	Direito Penal Militar	030
	05	Direito Processual Penal	030
	06	Direito Processual Penal Militar	030
	07	Criminalística	030
	08	Teoria Geral da Administração	040
	09	Comunicação e Expressão	070
	10	Relações Públicas	020
PROFISSIONAL	11	Chefia e Liderança	040
	12	Didática	050
	13	Estatística	040
	14	Administração Policial Militar	150
	15	Educação Física Militar	090
	16	Ordem Unida	040
	17	Tiro Policial	030
	18	Instrução Geral	050
	19	Armamento e Equipamento PM	020
	20	Informações e Contra-Informações	020
SOMATÓRIO DA CARGA HORÁRIA.....			940

ESTADO DE GOIÁS

POLÍCIA MILITAR

DIRETORIA DE ENSINO

APÊNDICE Nº 07 AO ANEXO "C"

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTOS - CAS

Nº DE ORDEM	*DISCIPLINAS CURRICULARES*	*CARGA HORÁRIA*
01	*Comunicação e Expressão*	*40*
02	*Organização Social e Política Brasileira*	*30*
03	*Assuntos Civis*	*30*
04	*Legislação Policial Militar*	*50*
05	*Ordem Unida*	*30*
06	*Educação Física Militar*	*40*
07	*Direito da Criança, Adolescente e do cidadão*	*20*
08	*Noções de Sociologia*	*40*
09	*Criminologia*	*30*
10	*Metodologia do Ensino*	*30*
11	*Administração PM*	*40*
12	*Técnica de Elaboração de Plano e Ordem*	*20*
13	*Defesa Pessoal*	*30*
14	*Noções de Direito*	*40*
15	*Técnica Policial Militar*	*60*
16	*Segurança Física de Instalações e Dignitários*	*20*
17	*Armamento e Tiro*	*40*
18	*À Disposição do Comando*	*40*
19	***SOMA DA CARGA HORÁRIA***	***630***

ESTADO DE GOIÁS

POLÍCIA MILITAR

DIRETORIA DE ENSINO

APÊNDICE Nº 08 AO ANEXO "C"

CURSO DE TÉCNICA DE ENSINO

Nº DE ORDEM	DISCIPLINAS CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
01	Introdução a Educação	40
02	História da Educação	40
03	Comunicação Oral	50
04	Tecnologia do Ensino	50
05	Recursos Audivisuais	50
06	Avaliação da Aprendizagem	40
07	Estatística Educacional	40
08	Psicologia Educacional	40
09	Administração Escolar PM	40
10	Educação Física Militar	30
11	Prática de Ensino	20
12	À Disposição do Comando	60
13	SOMA DA CARGA HORÁRIA	500

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO

APÊNDICE Nº 09 AO ANEXO "C"

CURSO DE POLÍCIA JUDICIÁRIA MILITAR

Nº DE ORDEM	DISCIPLINAS CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
01	Organização Judiciária Militar	25
02	Cultura Geral Jurídica	46
03	Noções Sobre Direito Processual Penal Militar	48
04	Direito Disciplinar	50
05	Noções Sobre Direito Penal Militar	61
06	Noções de Polícia Científica e Criminalística	38
07	Da Prática de Polícia Judiciária	60
08	Atividades Desportivas e Recreativas	20
09	À Disposição do Comando	30
10	Total da carga horária	378

ESTADO DE GOIÁS

POLÍCIA MILITAR

DIRETORIA DE ENSINO

APÊNDICE Nº 10 AO ANEXO "C"

CURSO DE MONITOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nº DE ORDEM	*DISCIPLINAS CCURRICULARES*	*CARGA HORÁRIA*
01	*Anatomia*	*20*
02	*Fisiologia*	*20*
03	*Biometria*	*10*
04	*Biologia*	*10*
05	*Organização e Leg. Desportiva*	*20*
06	*Traumatologia*	*15*
07	*Fisioterapia*	*10*
08	*Higiene e Socorros de Urgência*	*20*
09	*Historia da Educação Física*	*10*
10	*Nutrição Aplicada à Ed. Física*	*15*
11	*Recreação*	*10*
12	*Metodologia do Treinamento*	*50*
13	*Metodologia da Ed. Física*	*20*
14	*Atletismo*	*60*
15	*Basquetebol*	*25*
16	*Handebol*	*20*
17	*Voleibol*	*25*
18	*Futebol de Campo*	*15*
19	*Futebol de Salão*	*15*
20	*Peso e Halteres*	*15*
21	*Defesa Pessoal*	*30*
22	*Natação*	*30*
23	*Ginástica Geral*	*70*
24	*Estágio Programado*	*15*
25	*À Disposição do Comando*	*30*
	SOMA DA CARGA HORARIA	*580*

ESTADO DE GOIÁS

POLÍCIA MILITAR

DIRETORIA DE ENSINO

APÊNDICE Nº 11 AO ANEXO "C"

CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS - CFS

Nº DE ORDEM	DISCIPLINAS CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
01	Comunicação e Expressão	60
02	Higiene e Socorros de Urgência	20
03	Assuntos Civis	30
04	Legislação e Regulamento	60
05	Comunicações	20
06	Metodologia do Ensino	40
07	Chefia e Liderança	20
08	Psicologia	50
09	Administração PM	60
10	Ordem Unida	40
11	Educação Física Militar	60
12	Armamento e Equipamento	20
13	Tiro Policial	40
14	Informações	20
15	Noções de Direito	90
16	Estatudo da Criança, adolescente e do Cidadão	30
17	Técnica Policial Militar	90
18	Distúrbios Civis	40
19	Defesa Pessoal	60
20	Estágio Operacional	60
21	À disposição do Comando	40
22	SOMA DA CARGA HORÁRIA	950

ESTADO DE GOIÁS

POLÍCIA MILITAR

DIRETORIA DE ENSINO

APÊNDICE Nº 12 AO ANEXO "C"

CURSO ESPECIAL DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS - CEFS

Nº DE ORDEM	*DISCIPLINAS CURRICULARES*	*CARGA HORÁRIA*
01	Comunicação e Expressão	40
02	Higiene e Socorros de Urgência	20
03	Legislação e Regulamento	40
04	Comunicações	10
05	Administração PM	40
06	Ordem Unida	35
07	Educação Física Militar	35
08	Armamento e Tiro	30
09	Noções de Direito	30
10	Direitos da Criança, adolescente e do Cidadão	30
11	Chefia e Liderança	20
12	Técnica Policial Militar	60
13	Distúrbios Civis	20
14	Defesa Pessoal	40
15	Estágio Operacional	40
16	À disposição do Comando	40
17	SOMA DA CARGA HORÁRIA	530

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO

APÊNDICE Nº 13 AO ANEXO "C"

CURSO DE FORMAÇÃO DE CABOS - CFC

Nº DE ORDEM	DISCIPLINAS CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
01	Comunicação e Expressão	50
02	Higiene e Socorros de Urgência	25
03	Relações Públicas e Humanas	30
04	Chefia e Liderança	20
05	Legislação e Regulamento	40
06	Comunicações	10
07	Ordem Unida	30
08	Educação Física Militar	40
09	Armamento e Tiro	35
10	Criminologia	30
11	Policiamento Geral	60
12	Policiamento de Trânsito	30
13	Noções de Direito	40
14	Direito da Criança, adolescente e do Cidadão	30
15	Defesa Pessoal	30
16	Estágio Operacional	60
17	À Disposição do Comando	40
18	SOMA DA CARGA HORÁRIA	600

ESTADO DE GOIÁS

POLÍCIA MILITAR

DIRETORIA DE ENSINO

APÊNDICE Nº 14 AO ANEXO "C"

CURSO ESPECIAL DE FORMAÇÃO DE CABOS - CEFC

Nº DE ORDEM	*DISCIPLINAS CURRICULARES*	*CARGA HORÁRIA*
01	Comunicação e Expressão	30
02	Higiene e Socorros de Urgência	20
03	Legislação e Regulamento	20
04	Comunicações	10
05	Chefia e Liderança	15
06	Relações Públicas e Humanas	30
07	Ordem Unida	35
08	Educação Física Militar	35
09	Armamento e Tiro	25
10	Noções de Direito	30
11	Direito da Criança, adolescente e do Cidadão	20
12	Técnica Policial Militar	60
13	Distúrbios Civis	20
14	Defesa Pessoal	40
15	Estágio Operacional	60
16	À Disposição do Comando	40
18	SOMA DA CARGA HORÁRIA	480

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO

APÊNDICE Nº 15 AO ANEXO "C"

CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS - CFSd PM

Nº DE ORDEM	DISCIPLINAS CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
01	Educação Moral e Cívica	20
02	Comunicação e Expressão	95
03	Dinâmica de Grupo	25
04	Relações Públicas e Humanas	20
05	Higiêne e Socorros de Urgência	30
06	Legislação e Regulamentos	80
07	Comunicações	18
08	Ordem Unida	60
09	Educação Física Militar	75
10	Armamento e Equipamento	30
11	Tiro Policial	30
12	Informações e Contra-Informações	20
13	Policiamento Geral	75
14	Policiamento de Trânsito	60
15	Noções de Direito	70
16	Estatuto da Criança e o Adolescente	25
17	Distúrbios Civis	50
18	Defesa Pessoal	60
19	Estágio Operacional	150
20	Policiamento Específico	(*)
21	Palestras	10
22	À disposição da Seção de Ensino	22
23	SOMA DA CARGA HORÁRIA	1.025

LAUDO MÉDICO

ANEXO "E"

Este é um questionário que o Sr. está convidado a responder a parte de um trabalho de pesquisa, que visa obter uma avaliação sobre a eficácia da PMGO, no sentido de executar campanhas para o PM, contra as doenças transmissíveis.

Em razão disto, queira responder o que segue:

1. O Sr. trabalha como Oficial PM Médico na PMGO, há .

a. (X) Mais de 15 anos.

b. ( ) De 10 à 15 anos.

c. ( ) De 05 à 10 anos.

2. Considerando que, o nosso PM é geralmente produto das camadas sociais mais humildes e, na maioria desconhecedor dos perigos que a saúde humana corre, quantas vêzes o Sr. participou de campanha para o PM, contra doenças transmissíveis.

a. ( ) Anualmente

b. (X) Semestralmente

c. ( ) Mensalmente

d. ( ) Nunca

3. Descreva qual a doença transmissível, mais comumente contraída, entre os PMs.

PELOS LEVANTAMENTOS REALIZADOS AS DIRETRITES OCUPAM LUGAR DE DESTAQUE.

4. A PMGO, por intermédio da Diretoria de Saúde, tem algum convênio, com a Secretaria de Estado da Saúde, no sentido de promover campanhas, seminários ou estudos, sobre doenças transmissíveis.

a. ( ) Sim

b. (X) Não

5. Faça qualquer outra apreciação, que julgar conveniente sobre o assunto.

- REALMENTE NÃO EXISTE UM CONVÊNIO OFICIAL ENTRE A DS/SESGO. ENTRETANTO DESENVOLVEMOS NOSSAS PALESTRAS E ESTUDOS, E EM CASO DE DÚVIDA OU MESMO ALGUMA LIMITAÇÃO A SESGO NOS APOIA PRINCIPALMENTE ATRAVÉS DO HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS - HDT.
- ORIENTAÇÃO DO PM DURANTE SUA FORMAÇÃO PGTC ATRAVÉS DA MATERIA DE HIGIENE E SOCORROS DE EMERGÊNCIA.
- QUE SEJA ESTENDIDO TAMBÉM AOS CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO.

Assinatura

Rohan Costa Pereira
TEN CEL PM Médico - CRM 1486
Chefe do Serviço Médico

GOVERNO DO ESTADO
POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CAO/1993

ANEXO "F"

Ofício s/n-93

Goiânia,GO, 06 de julho de 1993.

Do: Cap PMMA - Aluno do CAO
Ao: Ilmº Sr TC PM Méd - Ch do Serviço Médico da Policlínica da PMGO.

Assunto: Informação (solicita)

1. Solicito-vos o obséquio de, informar qual o risco que os policiais militares, que exercem atividades em Guarnições de Rádio Patrulha correm, quando no atendimento de ocorrências do tipo, Socorro de Urgência, assistência e condução de pessoas à hospitais, sem o devido uso de luvas e máscaras, no que diz respeito a serem contaminados por vírus ou bactérias de doenças transmissíveis, caso alguns dos socorridos, assistidos ou conduzidos sejam portadores das doenças já citadas.

2. Tal solicitação, se faz necessário, por servir de grande valia, na instrução de nosso Trabalho Técnico Profissional e, aproveitando o ensejo, agradeço-vos antecipadamente a atenção dispensada e, nos colocamos ao vosso dispor para qualquer posterior eventualidade.

FERNANDO ANTÔNIO BEZERRA - CAP PMMA
Aluno do CAO/93

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CAP PMMA FERNANDO ANTÔNIO BEZERRA
Rua 252, nº 21, Setor Universitário
GOIÂNIA - GO.

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
DIR. DE SAÚDE
UNIDADE

ANEXO "G"

Goiânia-GO., 09 de julho de 1993

Of. nº 111/93-DS.

Do TC PM QOS - Chefe do Sv. Médico
Ao Cap PM-MA - Aluno do CAO/PMGO
Fernando Antônio Bezerra Cap PM-MA

ASSUNTO: Informação (Presta)

Em resposta ao Ofício s/nº/93-APM, datado de 06 do corrente, informamos que realmente os policiais que trabalham em Guarnição de Rádio Patrulha e Serviço de Ambulância, estão sujeitos a se contaminarem no **dia a dia**, quando são obrigados a transportarem pacientes com os mais variados tipos de doenças, os acidentados com politraumatismos, os baleados, os esfaqueados com hemorragias externas, que muitas vezes são portadores de doenças infecto contagiosas, tais como **AIDS, HEPATITE, ETC.**, que através da hemorragia poderia contaminar os socorristas pelas mucosas ocular, nasal e oral.

Julgamos importante a sua prevenção com a instituição de **luvas** e **máscaras** no serviço.

Sem mais para o momento, nos colocamos a disposição.

Atenciosamente,

RONAN COSTA PEREIRA - TC PM QOS
Chefe do Serviço Médico

PMGO – 200-38

GOVERNO DO ESTADO

POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

ANEXO "H"

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR

CAO/1993

Goiânia,GO, 09 de julho de 1993.

Ofício s/n-93

Do: Cap PMMA - Aluno do CAO

Ao: Ilmº Sr TC PM Médico - Chefe do Sv Médico da Policlínica da PMGO.

Assunto: Informação (solicita)

1. Solicito-vos informar, qual a frequência das palestras, citadas no ofício Nr 039/DS-1/93, datado de 25 de março de 1993.

2. Atenciosamente, agradeço-vos pela atenção dispensada e, coloco-me ao vosso dispor.

FERNANDO ANTÔNIO BEZERRA - CAP PMMA
Aluno do CAO/93

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CAP PMMA FERNANDO ANTÔNIO BEZERRA
Rua 252, nº 21, Setor Universitário
GOIÂNIA - GO.

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
SERVIÇO MÉDICO
UNIDADE

ANEXO "I"

Goiânia-GO., 13 de julho de 1993

Of. nº 115/93-DS.

Do TC PM Chefe do Sv. Médico
Ao Cap PM-MA AL/CAO-93 APM-GO
Fernando Antônio Bezerra

ASSUNTO: Informação (presta)

Em resposta ao Ofício s/nº, datado de 09 de julho de 1993, informo-lhe que as palestras são realizadas nos Quartéis, de acordo com a disponibilidade do pessoal da área de Saúde, não existindo um cronograma a seguir.

Atenciosamente,

RONAN COSTA PEREIRA - TC PM QOS
Chefe do Serviço Médico

PMGO – 200-35

GOVERNO DO ESTADO
POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CAO/1993

ANEXO "J"

Ofício s/n-93

Goiânia,GO, em 06 de março de 1993.

Do: Cap PMMA - Aluno do CAO
Ao: Ilmº Sr TC PM Méd. Ch do Serviço Médico da Policlínica da PMGO.

Assunto: Quadro estatístico (solicita)

1. Solicito-vos, o obséquio de atender este oficial, aluno do CAO, no sentido de remeter o "Quadro Estatístico" dos casos registrados ou ocorridos, referentes à Policiais militares e familiares de PMs, que contraíram ou foram contaminados por doenças transmissíveis, no ano de 1992 e 1993. Se possível for, pretendo receber cartazes, informativos ou, fotos à respeito das doenças já citadas.

2. Solicito-vos ainda, informar os tipos de campanha para os PMs que, essa gloriosa e conceituada Polícia Militar realiza ou pretende realizar e, se existe algum convênio com órgãos públicos da saúde, caso positivo, informar procedimentos e normas. Em relação ao quadro estatístico, peço vos constar "município", "quantidade de casos","tipos de doenças com respectivas CID" e "graduação ou posto", no caso de PMs, no tocante a dependentes informar data de nascimento.

3. E, certo de estarmos imbuídos do mais alto espírito de irmandade e confraternização, que deve nortear os caminhos das PPMM do Brasil, colocamo-nos ao vosso dispor, para qualquer posterior eventualidade.

FERNANDO ANTÔNIO BEZERRA - CAP PMMA
Aluno do CAO/93

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CAP PMMA FERNANDO ANTÔNIO BEZERRA
Rua 252, nº 21 Setor Universitário
GOIÂNIA - GO.

RESULTADO DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS NA PMGO

NO PERÍODO DE JANEIRO / 92 A FEVEREIRO / 93

PATOLOGIA	NÚMERO	PORCENTAGEM(%)
HANSENÍASE	015	55,6%
HEPATITE	007	25,9%
TUBERCULOSE	003	11,1%
PAROTIDITE	002	07,4%
X X	X X	X
X X	X X	X
X X	X X	X
X X	X X	X
X X	X X	X
TOTAL	027	100,0%

RESULTADO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA PMGO

NO PERÍODO DE JANEIRO / 92 A FEVEREIRO / 93

PATOLOGIA	NÚMERO	PORCENTAGEM(%)
URETRITES INESPECÍFICAS	024	38,1%
CONDILOMA (HPV)	019	30,1%
HERPES TIPO II	007	11,1%
ÚLCERAS GENITAIS	006	09,5%
GONORRÉIA	003	04,8%
SÍFILIS	002	03,2%
PEDICULOSE GENITAL	001	01,6%
AIDS	001	01,6%
X X	X X	X
X X	X X	X
X X	X X	X
X X	X X	X
TOTAL	063	100,0%

DS/3

DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

DIAGNÓSTICO	CID	MUNICÍPIO	POSTO GRADUAÇÃO	IDADE	SEXO	QUANTIDADE	OBSERVAÇÃO
URETRITES INESP.	099.4/6	GOIÂNIA-GO	SD		MASC.	19.	
" "	099.4/6	GOIÁS-GO	SD		MASC.	01.	
" "	099.4/6	GOIÂNIA-GO	DEPENDENTE		MASC.	04.	
CONDILOMA HPV	078.1/1	GOIÂNIA-GO	PM		MASC.	14.	
" "	078.1/1	CATALÃO-GO	PM		MASC.	01.	
" "	078.1/1	GOIÂNIA-GO	DEPENDENTE	23 ANOS	FEM.	01.	
" "	078.1/1	GOIÂNIA-GO	"	33 ANOS	FEM.	01.	
" "	078.1/1	GOIÂNIA-GO	"	44 ANOS	FEM.	01.	
" "	078.1/1	GOIÂNIA-GO	"	23 ANOS	FEM.	01	
HERPES II	054.1/0	GOIÂNIA-GO	SD		MASC.	07.	
ULCERAS GENITAIS		GOIÂNIA-GO	SD		MASC.	06.	LESÃO CANCRO DURO, CANCRO MOLE, GONOVANOSE. NÃO FOI FEITO DIAGNÓSTICO.
GONORREIA	098.0/6	GOIÂNIA-GO	SD		MASC.	01.	
"	098.0/6	GOIÂNIA-GO	CB		MASC.	02.	
SIFILIS	091.0/5	GOIÂNIA-GO	DEPENDENTE	24 ANOS	FEM.	01.	
"	091.0/5	GOIÂNIA-GO	"	29 ANOS	FEM.	01.	
PEDICULOSE GENITAL	132.2/6	GOIÂNIA-GO	SD		MASC.	01.	
AIDS	078.8/9	PIRES DO RIO-GO	CB	35 ANOS	MASC.	01.	

DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS DE DECLARAÇÃO OBRIGATÓRIA

DIAGNÓSTICO	CID	MUNICÍPIO	POSTO GRADUAÇÃO	IDADE	SEXO	QUANTIDADE	OBSERVAÇÃO
HANSENÍASE	030.0/0	GOIÂNIA	SD		MASC.	01	
"	030.0/0	FORMOSA	CB		MASC.	01	
"	030.0/0	UNUAÇU	SD		MASC.	01	
"	030.0/0	GOIÂNIA	SD		MASC.	01	
"	030.0/0	ITUMBIARA	SD		MASC.	01	
"	030.0/0	GOIÂNIA	SD		MASC.	01	
"	030.0/0	GOIÂNIA	SD		MASC.	01	
"	030.0/0	ITUMBIARA	SD		MASC.	01	
"	030.0/0	RIO VERDE	SD		MASC.	01	
"	030.1/8	GOIÂNIA	SD		MASC.	01	
"	030.1/8	GOIÂNIA	SD		MASC.	01	
"	030.2/6	RIO VERDE	AL. SD		MASC.	01	
"	030.3/4	UNUAÇU	SD		MASC.	01	
"	030.9/3	APARECIDA	SD		MASC.	01	
"	030.9/3	GOIÂNIA	SD		MASC.	01	
HEPATITE	070.3/0	GOIÂNIA	SD		MASC.	03	
"	070.3/0	GOIÂNIA	AL. SD		MASC.	01	
"	070.3/0	GOIÂNIA	DEPENDENTE	16 ANOS	FEM.	01	
"	070.3/0	GOIÂNIA	DEPENDENTE	26 ANOS	FEM.	01	
"	070.3/0	IPORÁ	DEPENDENTE		FEM.	01	
TUBERCULOSE	011.8/0	GOIÂNIA	SD		FEM	01	
"	011.9/8	APARECIDA	CB		MASC.	01	
"	016.2/7	GOIÂNIA	SD		MASC.	01	

DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

DIAGNÓSTICO	CID	MUNICÍPIO	POSTO GRADUAÇÃO	IDADE	SEXO	QUANTIDADE	OBSERVAÇÃO
PAROTIDITE	072.9/3	GOIÂNIA	MAJ		MASC.	01	
"	072.9/3	GOIÂNIA	AL. SD		MASC.	01	

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE SAÚDE
UNIDADE

ANEXO "K"

Goiânia,GO., aos 25 de março de 1.993

Of nº 039/DS-1/93

Do Ten Cel PM Chefe do Serviço Médico

Ao Cap PMMA Fernando Antônio Bezerra

ASSUNTO: Informação (presta)

Em resposta ao ofício S/N/93 da APM, data do dia 06 de março de 1.993 em que solicita "Quadros Estatísticos" desta Diretoria de Saúde, temos a informar o seguinte:

1º - Não dispomos de castazes ou fotografias em nosso serviço.

2º - A orientação é feita através de palestras ministradas por oficiais médicos da Corporação e convidados.

3º - A assistência médica é prestado pelo Instituto de Previdência e Assistência Social de Goiás (IPASGO), através de convênio com hospitais privados,para assistência médico hospitalar e laboratorial.

4º - Ainda temos o Sistema Único de Saúde (SUS-GO), que presta assistência médico hospitalar e laboratorial nos casos portadores de doenças transmissíveis e sexualmente transmissíveis, porém não temos convênio.

5º - Segue quadro estatístico, das doenças transmissíveis e sexualmente transmissíveis.

Sem mais para o momento nos colocamos a inteira disposição.

RONAN COSTA PEREIRA - TEN CEL PM
CHEFE DO SERVIÇO MÉDICO

PMGO – 200-35

GOVERNO DO ESTADO
POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR

CAO/1993

ANEXO "L"

Ofício s/n-93

Goiânia,GO, em 18 de junho de 1993.

Do: Cap PMMA - Aluno do CAO
Ao: Ilmº Sr Maj QOPM - Chefe do COPOM.

Assunto: Ocorrências (solicita)

1. Solicito-vos que, seja remetido até o dia 30 de junho do corrente ano, a estatística das ocorrências que, a PMGO atendeu no ano de 1992 e, Jan a Jun/93, no que diz respeito a Socorro de Urgência e solicitação para condução de pessoas à hospitais.

2. Solicito-vos ainda informar se, as guarnições de viaturas ao atenderem tais tipos de ocorrências, utilizam algum tipo de equipamento de prevenção ou proteção, como por exemplo, luvas e máscaras.

3. Agradeço-vos antecipadamente e, coloco-me ao vosso dispor para qualquer posterior eventualidades.

FERNANDO ANTÔNIO BEZERRA - CAP PMMA
Aluno do CAO/93

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CAP PMMA FERNANDO ANTÔNIO BEZERRA
Rua 252, nº 21, Setor Universitário
GOIÂNIA - GO.

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
C P M - COPOM

ANEXO "M"

Goiânia-Go., 22 de junho de 1993.

Ofício nº 164/93-COPOM

Do Maj PM - CHEFE DO COPOM
Ao Cap PM - Aluno C A O
FERNANDO ANTONIO BEZERRA/PMMA

Assunto:- Informação (Presta)

Acusamos o recebimento do Of. S/Nº/93, onde V. Sª., solicita informação sobre " SOCORRO DE URGÊNCIA, ASSISTÊNCIA e CONDUÇÃO DE PESSOAS A HOSPITAIS ".

Informo que no Ano de 1992, houve 5.860 Oc. e no periodo de jan/mai/93, houve 3.241 Ocorrências referente a Socorro, Assistências e Condução de Pessoas. Os Bairros de maior incidência de Ocorrência.

ANO DE 92

BAIRRO	QT	PORC.
S. Central	711	12.13%
P. Atheneu	548	9.35%
S. P. L.	409	6.97%
S. Universitár	180	3.07%
S. Oeste	155	2.64%
S. Aeroporto	146	2.49%

ANO DE 93

BAIRRO	QT	PORC.
S. Central	397	12.24%
S. P. L.	238	7.34%
P. Atheneu	214	6.60%
S. Aeroporto	109	3.36%

Outrossim informamos que, até a presente data nossas VTRs, não usa Luvas ou coisas similar para tais ações.

ELEDIR ARAÚJO FERNANDES - MAJ PM
CHEFE DO COPOM

GOVERNO DO ESTADO

POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR

CAO/1993

ANEXO "N"

Ofício s/n-93

Goiânia,GO, em 09 de julho de 1993

Do: Cap PMMA - Aluno do CAO

Ao: Ilmº Sr Cel PM Diretor de Ensino da PMGO.

Assunto: Programa (solicita)

1. Solicito-vos fornecer o programa da disciplina HIGIENE E SOCORROS DE URGÊNCIA dos cursos: CFO; CFS; CEFS; CFC; CEFC; CFSd e CMEF.

2. Atenciosamente, agradeço-vos a atenção dispensado, colocando-me ao vosso dispor para qualquer posterior eventualidade.

FERNANDO ANTÔNIO BEZERRA - CAP PMMA

Aluno do CAO/93

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR

CAP PMMA FERNANDO ANTÔNIO BEZERRA

Rua 252, nº 21, Setor Universitário

GOIÂNIA - GO

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO
UNIDADE

ANEXO "O"

Goiânia,Go., 12 de julho de 1993

Of. nº 111/93-DE

Do Cel PM Resp p/ Dir de Ensino
Ao Cap PMMA Fernando Antônio Bezerra-Al CAO/APM.

Assunto: Programas - (Encaminha)

Anexo ao presente, encaminho-lhe os programas da disciplina de Higiene e Socorros de Urgência do CFO, CFS, CEFS, CFC, CEFC, CFSd e CMEF, conforme solicitação feita por esse companheiro.

ALMIR BRAGA LEITE - CEL PM
RESP P/ DIR DE ENSINO

Resp. p/ D.E.

PMGO – 200-35

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS DIRETORIA DE ENSINO	PROGRAMA DE DISCIPLINA	ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS-1º ANO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
HIGIENE E SOCORROS DE URGÊNCIA	30

1. OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

PROPOR EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM QUE PROPICIEM AO ALUNO:

- Identificar e prevenir as doenças transmissíveis mais comuns na vida em coletividade.
- Aplicar os princípios de higiene, bem como prestar primeiros socorros.

2. DISTRIBUIÇÃO

UNIDADES DIDÁTICAS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS DAS UD	CARGA HORÁRIA
I - HIGIENE INDIVIDUAL E COLETIVA	- Aplicar os princípios de higiene fís.a. mental e social.	6h
II - DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS	- Reconhecer as doenças transmissíveis e utilizar métodos para evitar contágios.	9h
III - PRIMEIROS SOCORROS	- Caracterizar os casos que necessitam de urgência. - Realizar o transporte de acidentados e efetuar com eficiência as técnicas de reanimação cárdio-respiratórias.	15h
VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM - HORAS AULAS		

3. PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS DOS ASSUNTOS	Nº DE AULAS	PERÍODO DIDÁTICO
I - HIGIENE INDIVIDUAL E COLETIVA			
1. Asseio corporal, higiene do vestuário e da alimentação.	- Aplicar os hábitos adequados de higiene corporal do vestuário e da alimentação.	04	ED
II - DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS			
1. Hanseníase, Esquistosomose, Tuberculose e Doença de Chagas	- Identificar os sinais e sintomas da doença, as formas clínicas e os meios de transmissão. - Reconhecer a importância das condições sociais e ambientais na transmissão das doenças, bem como os meios para evitá-las.	02	P
2. Rubéola, Sarampo e Meningite	- Distinguir os agentes causais, o quadro clínico, os meios de transmissão de cada uma das doenças e os meios de prevenção.	02	P
3. Malária, Tétano e Difteria	- Reconhecer os sinais e sintomas e as sequelas de cada enfermidade; - Enumerar os meios profiláticos.	02	P
4. Doenças sexualmente transmissíveis.	- Distinguir os agentes causais, o quadro clínico, os meios de transmissão e profiláticos de cada doença.	02	P
III - PRIMEIROS SOCORROS			
1. Procedimentos Iniciais. a. Parada Cardíaca b. Parada Respiratória c. Estado de Choque	- Distinguir os sinais e sintomas de cada enfermidade e empregar corretamente as técnicas de reanimação cárdio-respiratória.	04	D; EI
d. Hemorragia e ferimentos	- Identificar os tipos de hemorragias; executar o estancamento e tratar os ferimentos.	01	P
e. Epelepsia	- Distinguir os sinais e sintomas da enfermidade e prestar os socorros de urgência.	02	P
f. Queimadura.	- Reconhecer os agentes capazes de provocar queimadura e prestar os socorros de urgência.	02	P
g. Lesões de ossos e articulações	- Identificar as lesões ósseas e articulares e aplicar técnicas adequadas de transporte das vítimas.	02	P
h. Acidentes com animais peçonhentos	- Identificar os animais peçonhentos; os sinais e sintomas apresentados pela vítima; promover os socorros de urgência e enumerar os meios profiláticos aos acidentes.	03	P
i. Envenenamento	- Reconhecer os sinais e sintomas provocados pelos tóxicos mais comuns'		

4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

PROCESSO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTO DE MEDIDA	UNIDADES DIDÁTICAS	HORAS AULAS
Verificação Final	Prova Escrita	I, II e III	

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

- Palestra (P)
- Exercício Dirigido (ED)
- Demonstração (D)
- Exercício Individual (EI)

Obs.: O item relativo a acidentes com animais peçonhentos será feito após a palestra a ser realizada durante uma visita ao Departamento de Animais Peçonhentos da ECG.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MARCONDES, A. C. - Programas de Saúde. São Paulo, atual, 2[illegible] Edição 19[illegible];
- HAMMERLY, M. A. - Técnica Moderna de Primeiros Socorros. São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, [illegible] Edição 19[illegible];
- OLIVEIRA, V. Higiene e Puericultura. São Paulo, Editora do Brasil S/A, [illegible] Edição, 19[illegible];
- VERONESI, R. - Doenças infecciosas e parasitarias. São Paulo, Editora Guanabara Koogan, [illegible] Edição, [illegible].

POLICIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO GERAL -- DIRETORIA ENSINO

CURSO:
C F S

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA

02 - HIGIENE E SOCORROS DE URGÊNCIA

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

1. OBJETIVOS PARTICULARES DA MÁTERIA NO CURSO

Fornecer aos instruendos conhecimentos elementares de Higiene e Socorros de Urgência, dando-lhes subsídios que lhes possibilitem a execução de algumas de suas atividades no campo policial.

2. UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE: I - HIGIENE E DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS				CARGA HORÁRIA: 04 h/a
ASSUNTOS	OBJETIVO: Ao Final do desenvolvimento do assunto, o aluno deverá ser capaz de:	Nº de Tempos	Procedimentos Didáticos	Meios Auxiliares
Definição e Noções de Higiene	-Dar a entender ao aluno o conceito e noções básicas de higiene.	01	Exposição Oral	Quadro Giz
Principais Doenças Sexualmente Transmissíveis	-Mostrar ao aluno as medidas de profilaxia das doenças sexualmente transmissíveis.	02	Idem	Idem
Raiva	-Conhecer as principais medidas diante de mordeduras de cães ou animais.	01	Idem	Idem

UNIDADE: II - SOCORROS DE URGÊNCIA				CARGA HORÁRIA: 24 h/a
ASSUNTOS	OBJETIVO: Ao Final do desenvolvimento do assunto, o aluno deverá ser capaz de:	Nº de Tempos	Procedimentos Didáticos	Meios Auxiliares
Noções Gerais Sobre Sistema Respiratório.	-Demonstrar possuir noções gerais sobre o sistema respiratório, seja citando, definindo ou identificando suas características.	01	Exposição oral	Quadro giz
Noções Gerais Sobre Circulação Sanguínea (pequena e grande circulação).	-Identificar e diferenciar pequena e grande circulação.	01	Idem	Idem
Respiração Cardiorespiratória	-Possibilitar ao aluno fazer o diagnóstico de parada cardíaca e respiratória e a técnica de respiração artificial e massagem cardíaca externa.	02	Idem	Idem
Feridas.	-Possibilitar ao aluno classificar e tratar os vários tipos de feridas.	02	Idem	Idem
Hemorragias - Tipos e Tratamento	-Como atuar em casos de hemorragia, quando aplicar um torniquete.	02	Idem	Idem

U N I D A D E: II - SOCORROS DE URGÊNCIA — CARGA HORÁRIA: 24 h/a

A S U N T O S	OBJETIVO: Ao final do desenvolvimento do assunto, o aluno deverá ser capaz de:	Nº de Tempos	Procedimentos Didáticos	Meios Auxiliares
6. Estado de Choque.	-Prevenir estado de choque	01	Exposição oral	Quadro giz
7. Fraturas: Causas e cuidados.	-Aplicar técnicas de imobilização	02	Idem	Idem
8. Transporte de Acidentados.	-Técnica de remoção de acidentados. - improvisação de padiolas	02	Idem	Idem
9. Queimaduras.	-Classificar pequenas queimaduras	02	Idem	Idem
10. Choque Elétrico.		01	Idem	Idem
11. Acidente por Animais Peçonhentos	-Diferenciar cobras venenosas de cooras - não venenosas.	01	Idem	Idem
12. Acidentes provocados Pelo Calor, Insolação, Internação, Câimbra - Esgotamento	-Como agir nas infecções provocadas pelo calor	01	Idem	Idem
13. Corpo Estranho no ouvido, Nariz, Olhos - Assistência ao Epilético.	-Dar assistência ao epilético	01	Idem	Idem
14. Afogamento	-Diferenciar o afogado por síncope	01	Idem	Idem
15. Assistência a Parto Emergencial	-Noções básicas no auxílio de parto emergencial.	02	Idem	Idem
16. Traumatismos - Contusões - Equimose - Hematoma - Entorses - Luxações.	-Caracterizar os ítens estudados.	01	Idem	Idem
17. Envenenamento.	-Caracterizar e identificar os aspectos - ligados a envenenamento.	01	Idem	Idem

3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Processo de Avaliação	Instrumento de medida	Unidades Didáticas	Horas/Aulas
Verificação final	Prova escrita	I e II	02

4. INSTRUÇÃO METODOLÓGICAS:

Palestras, dinâmica de grupo e trabalhos individuais e em grupo

POLICIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO GERAL . -- DIRETORIA ENSINO

CURSO ESPECIAL DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS

2 - HIGIENE E SOCORROS DE URGÊNCIA

CARGA HORÁRIA: 20 h/a

1. OBJETIVOS PARTICULARES DA DISCIPLINA NO CURSO

Estar apto a prestar os primeiros socorros, em caso de acidentes, às vítimas ou doentes de mal súbito.

2. UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE: I - DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS — CARGA HORÁRIA: 04 h/a

ASSUNTOS	OBJETIVO: Ao final do desenvolvimento do assunto, o aluno deverá ser capaz de:	Nº de Tempos	Procedimentos Didáticos	Meios Auxili[...]
1. Blenorragia, sífilis, cancro mole e lepra.	- Conhecer aspectos gerais e as medidas de profilaxia dessas doenças.	04	Exposição Oral	Quadro [...] Gi[...] Quadro [...] M[...]

UNIDADE - I I - PRIMEIROS SOCORROS — CARGA HORÁRIA: 14 h/a

ASSUNTOS	OBJETIVOS: Ao final do desenvolvimento do assunto o aluno deverá ser capaz de:	Nº de Tempos	Procedimentos Didáticos	Meios Auxili[...]
1. Lesões cutâneas, queimaduras, ferimentos cortantes, escoriações e hematomas	- Conhecer peculiaridades acerca das lesões cutâneas, queimaduras, ferimentos cortantes, escoriações, hematomas, estado de choque, intoxicações, torniquetes, curativos, animais peçonhentos, parto e parturientes, respiração artificial, paradas respiratórias, paradas cardíacas, e saber aplicar as medidas de primeiros socorros em cada caso.	02	Exposição Oral	Retro[...]tor
2. Estado de Choque-intoxicações		02		Quadro [...] Gi[...]
3. Fratura craniana, em membros e na coluna		02		
4. Respiração artificial em paradas respiratórias e cardíacas		02	Idem	
5. Torniquetes e curativos		02		
6. Animais peçonhentos, serpentes e escorpiões		02		
7. Parto e parturientes.		02	Idem	

3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM — CARGA HORÁRIA: 02 h/a

Processo de Avaliação	Unidade de Ensino	Unidades Didáticas [...]			
Verificação Final	Prova escrita	I	e	II	[...]

4. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS

[illegible]

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Manual de primeiros socorros do Exército;
- Notas de aula.

DIRETORIA DE ENSINO — PM 6O	CURSO DE FORMAÇÃO DE CABOS	CARGA HORÁRIA: 25 HORAS/AULA

PLANO DE MATÉRIA

HIGIÊNE E SOCORROS DE URGÊNCIA

1- OBJETIVOS PARTICULARES DA DISCIPLINA

- Empregar os princípios de Higiêne Individual e Coletiva.
- Identificar as técnicas de primeiros socorros.
- Assistir acidentados e doentes aplicando as técnicas de primeiros socorros.

2- UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE I - **PROCEDIMENTOS EM CASO DE EMERGÊNCIA** CARGA HORÁRIA: 14 HORAS / AUL

ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÕES	PROCED. DIDÁTICOS	MEIOS AUXILIARES
1. Objetivo	- Compreender as definições e conceitos de primeiros socorros			Quadro de giz
2. Vítima consciente	- Socorrer a vítima - Evitar que a vítima entre em pânico - Obter dados a respeito da vítima e do acidente	02	EO	
3. Vítima inconsciente	- Identificar ações de socorro em vítimas inconsciente - Socorrer a vítima			Textos
4. Feridas a. Recomendações gerais b. Feridas no tórax c. Feridas no abdomem d. Feridas nos olhos e. Feridas na cabeça	- Identificar e classificar os tipos de feridas - Identificar os procedimentos de socorro de pessoas feridas - Aplicar os primeiros socorros	02	EO	Quadro de giz Ilustrações Filme sonoro
5. Estado de Choque	- Identificar o estado de choque - Conhecer e empregar medidas para atendimento de estado de choque			Quadro de giz

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

2- UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE I - PROCEDIMENTOS EM CASOS DE EMERGÊNCIA (CONT...) CARGA HORÁRIA: HORAS / AU

ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÕES	PROCED. DIDÁTICOS	MEIOS AUXILIARES
6. Desmaio	- Identificar sinais que caracterizam o desmaio - Conhecer e empregar os procedimentos para socorrer vítimas de desmaio	01	EO	Ilustrações
7. Hemorragias a. Externas nos braços e pernas b. Difíceis de estancar - Torniquetes c. No Tronco ou na cabeça d. Nasal e. Interna	- Identificar e relacionar os tipos de hemorragias - Identificar os procedimentos de socorro nos casos de hemorragias - Aplicar os primeiros socorros.	02	EO DM	Quadro de giz Ilustrações Filme sonoro Projetor de sl
8. Asfixia - Respiração artificial	- Identificar a asfixia - Aplicar a respiração artificial	02	DE DM	Ilustrações
9. Parada Cardíaca - Massagem cardíaca	- Identificar a parada cardíaca - Aplicar a massagem cardíaca		TO	Manequim infla el
10. Queimaduras a. Por fogo b. Por substâncias químicas	- Distinguir os graus de queimaduras - Reconhecer os primeiros cuidados em casos de queimaduras - Aplicar os primeiros socorros.	01	EO DM	Ilustrações Filme sonoro

2 — UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE I - PROCEDIMENTOS EM CASOS DE EMERGÊNCIA (CONT...) CARGA HORÁRIA: HORAS/A

ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÕES	PROCED. DIDÁTICOS	MEIOS AUXILIARES
11. Fraturas a. Fechadas b. Expostas c. De crânio, coluna, bacia e fêmur.	- Distinguir os tipos de fraturas - Identificar procedimentos pra primeiros socorros de fraturas ou sob suspeita - Aplicar primeiros socorros	02	OE DN TG	Ilustrações Filme socorro Projetor de sl
12. Parto de Urgência	- Reconhecer os sintomas preliminares - Identificar os procedimentos para atendimento de um parto de urgência	02	EO DN	Ilustrações Filme socorro

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: Os assuntos desse UD deverão ser ministrados através de exposição [illegible] (TG), [illegible] (DN), trabalho de grupo (TG) e leituras selecionadas. A aprendizagem dos alunos não deve [illegible] ao nível de conhecimento, visa-se o nível de aplicação. Os procedimentos didáticos indicados deverão ser explorados ao máximo; o instrutor deverá evitar todos os esforços possíveis no sentido de [illegible] a [illegible] indicados pra a instrução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Manual Básico do Policial Militar - Cel Jorge - [illegible].
Manual Básico do Policiamento Ostensivo - PMSP/1985 - [illegible].
Manual do Socorro Básico de Emergência - [illegible].

2 — UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE II - **TRANSPORTE DE FERIDOS** CARGA HORÁRIA: 05 HORAS/AU

ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÕES	PROCED. DIDÁTICOS	MEIOS AUXILIARES
1. Generalidades	- Distinguir os diversos tipos de ferimentos - Identificar as precauções especiais para transporte de feridos	01	EO	Quadro de giz Textos
2. Transporte manual - por uma ou mais pessoas	- Reconhecer e aplicar os diversos procedimentos para transporte manual de feridos	02	EO, DN e TO	Ilustrações, F Sonoro e Moni
3. Transporte em material especial ou improvisado - Numa carreira - Padiola - Padiola Improvizada	- Identificar e aplicar os diversos procedimentos para tranporte de feridos em material especializado ou improvizado	01	EO DN TO	Ilustrações Filme sonoro Monitor
4. Transporte em veículos - Carroça/ Caminhão - Carro de passeio/Ambulância	- Identificar e aplicar os diversos procedimentos para transporte de feridos em veículos	01	EO DN TO	Ilustrações Filme sonoro Projetor de s

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS. O instrutor deverá transmitir o máximo de técnicas e recomendações, durante os assuntos dessa UD, pela vista, a realidade do país e as condições em que o Policial Militar trabalha, sendo minimizar as possíveis consequências de um transporte de ferido incorreto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Manual Básico do Policial Militar - Cel PM Jorge - pág 271 a 277

Manual Básico de Policiamento Ostensivo - PMSP-1985 - pág 41 a 88

2 — UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE III - **PRINCÍPIOS BÁSICOS DE HIGIENE** CARGA HORÁRIA: 04 - HORAS/AU

ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÕES	PROCED. DIDÁTICOS	MEIOS AUXILIARES
1. Higiêne Pessoal - Asseio corporal - Asseio bucal - Vestuário - Higiêne da habitação	- Identificar princípios de higiêne pessoal - Empregar técnicas de higiêne pessoal - Orientar familiares e terceiros sobre os princípios de higiêne	02	EO DN	Ilustrações Projetor de sl Filme sonoro
2. Doênças Transmissíveis	- Identificar doênças transmissíveis - Empregar medidas profiláticas	02	EO	Texto Ilustrações Projetor de sl
3. Doênças Sexualmente Transmissíveis	- Identificar as doênças sexualmente trasmissíveis - Empregar medidas profiláticas			

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: Os discentes deverão ter ao final da UD, consciência das consequências da inobservância dos princípios básicos de higiêne. Recomenda-se para o assunto nº 1 ao tocante ao asseio bucal o emprego dos alunos em exercícios práticos de escovação dental com o acompanhamento e orientação dos monitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Manual Básico do Policial Militar - Cel PM Jorge - pág 274 a 281.

3 – **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

PROCESSO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTO DE MEDIDA	UNIDADES DIDÁTICAS	HORAS ——— AUL
VF	PROVA ESCRITA E PRÁTICA	I, II e III	02 Horas/aulas

4-**BIBLIOGRAFIA**

A – **Bibliografia recomendada aos docentes:**

- Manual Básico do Policial Militar, Cel PM José Jorge Vieira
- Manual Básico do Policiamento Ostensivo - PMSP/SP - 1985.
- Manual Do Socorro Básico de Emergência - Suds-SP.

B - **Bibliografia recomendada aos discentes:**

- Manual Básico do Policial Militar - Cel PM Jorge.
- Manual do Socorro Básico de Emergência - Suds/SP.

C - **Outros documentos que devam ser consultados:**

- Apontamentos distribuídos pelos docentes.

POLICIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO GERAL -- DIRETORIA ENSINO

CURSO:
C E F C

CURSO ESPECIAL DE FORMAÇÃO DE CABOS

02 - HIGIENE E SOCORROS DE URGÊNCIA

CARGA HORÁRIA: 10 h/a

1. OBJETIVOS PARTICULARES DA DISCIPLINA NO CURSO

Propor experiências de aprendizagem que propiciem ao aluno:

- Estar apto a prestar os primeiros socorros, em caso de acidentes, às vítimas ou doentes de mal súbito.

2. UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE: I - SOCORROS DE URGÊNCIA — CARGA HORÁRIA: 09 h/a

ASSUNTOS	OBJETIVO: Ao Final do desenvolvimento do assunto, o aluno deverá ser capaz de:	Nº de Tempos	Procedimentos Didáticos	Meios Auxiliare
1. Traumatismo do crânio, tórax, abdômen, ossos e articulações;	Identificar peculiaridades acerca dos assuntos estudados	01		
2. Hemorragias: interna e externa, venosa e arterial;		01	Exposição Oral	Quadro Giz
3. Lesões e cortes: ferimentos cortantes, escoriações, hematomas e contusões dos ossos e articulações;		01		
4. Intoxicações: venenos aspirados ingeridos, envenenamentos diversos e contaminação dos olhos;		01		
5. Estado de choque - sinais e causas		01		
6. Técnicas de remoção de indivíduos com suspeita de fratura craniana e de costela, condução de enfermos e feridos;		01	Demonstração Prática Idem	Idem
7. Respiração artificial: métodos para adultos e crianças;		01		
8. Técnicas para atendimento de emergência em parturientes.		01		
9. Torniquetes e pequenos curativos - técnicas.		01		

3. VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM — CARGA HORÁRIA: [illegible]

Processo de Avaliação	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Verificação Única	Prova escrita	[illegible]	[illegible]	[illegible]

4. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS

Palestras, dinâmica de grupo e trabalhos individuais e em grupo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Manual de primeiros socorros do Exército e outros compêndios relacionados com a disciplina

DIRETORIA DE ENSINO — PMGO	CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS	CARGA HORÁRIA: 30 HORAS/AULAS

PLANO DE MATÉRIA

HIGIÊNE E SOCORROS DE URGÊNCIA

1- OBJETIVOS PARTICULARES DA DISCIPLINA

- Empregar os princípios básicos de higiêne individual e coletivo.

- Prestar primeiros socorros a acidentados e doentes.

2- UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE I - PROCEDIMENTOS EM CASOS DE EMERGÊNCIA — CARGA HORÁRIA: 17 HORAS / AUL

ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÕES	PROCED. DIDÁTICOS	MEIOS AUXILIARES
1. Objetivo	- Identificar o objetivo fundamental dos primeiros socorros	01	EO	Quadro de giz Textos
2. Vítima consciente	- Socorrer a vítima - Evitar que a vítima entre em pânico - Obter dados a respeito da vítima e do acidente			
3. Vítima inconsciente	- Identificar ações pertinentes ao socorro de vítimas inconsciente - Socorrer a vítima			
4. Feridas a. recomendações b. feridas no tórax c. feridas no abdomem d. feridas nos olhos e. feridas na cabeça	- Identificar procedimentos relativos ao socorro de pessoas feridas - Aplicar primeiros socorros.	02	EO	Quadro de giz Ilustração Filme sonoro
5. Hemorragias a. externa: nos braços ou pernas b. difíceis de estancar - torniquetes c. no tronco ou na cabeça d. nasal e. interna	- Identificar procedimentos relativos ao socorro de pessoas com hemorragias. - Aplicar primeiros socorros	02	EO	Quadro de giz Ilustrações Filme sonoro Projetor de slides
6. Estado de Choque	- Reconhecer estado de choque - Identificar medidas para atendimento			

2- UNIDADES DIDÁTICAS (CONTINUAÇÃO)

UNIDADE I - **PROCEDIMENTOS EM CASOS DE EMERGÊNCIA** — CARGA HORÁRIA: — HORAS / AULAS

ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÕES	PROCED. DIDÁTICOS	MEIOS AUXILIARES
7. Ameaça de desmaio	- Identificar sintomas de uma ameaça de desmaio - Identificar procedimentos para socorrer a pessoa com ameaça de desmaio.	02	EO	Quadro de giz Ilustrações
8. Desmaio	- Identificar sinais que caracterizam o desmaio - Identificar procedimentos para socorrer vítimas de desmaio			
9. Convulsões	- Identificar sinais que caracterizam as convulsões - Identificar procedimentos para socorrer vítimas de convulsões			
10. Parada respiratória - respiração artificial	- Identificar procedimentos de primeiros socorros - Aplicar primeiros socorros.	02	EO	Ilustrações Modelo inflável
11. Parada cardíaca e respiratória	- Identificar procedimentos de primeiros socorros - Aplicar primeiros socorros.		DN-	
12. Asfixia	- Identificar ações de socorro em pessoas asfixiadas - Aplicar primeiros socorros		TG	
13. Queimaduras a. por fogo b. por substâncias químicas c. no tórax, abdomem costas	- Identificar procedimentos para socorro de pessoas queimadas - Aplicar primeiros socorros			

2- UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE I - **PROCEDIMENTOS EM CASOS DE EMERGÊNCIA** (CONTINUAÇÃO) — CARGA HORÁRIA: **HORAS / AUL**

ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÕES	PROCED. DIDÁTICOS	MEIOS AUXILIARES
14. Insolações	- Identificar os sintomas de uma insolação - Identificar procedimentos para socorro de insolação.	02	EO	Ilustração Filme sonoro
15. Choque elétrico	- Identificar cuidados para atendimento de vítimas de choque elétrico.		DN	
16. Fraturas a. fechadas b. expostas c. de crânio, coluna, bacia e fêmur.	- Identificar procedimentos para primeiros socorros em caso de fraturas e/ou suspeita. - Aplicar primeiros socorros	02	EO DN TG	Ilustração Filme sonoro Projetor de slides.
17. Envenenamento e intoxicação.	- Identificar procedimentos de primeiros socros - Aplicar primeiros socorros	02	EO	Textos Ilustrações
18. Picadas de animais peçonhentos: - cobras - escorpiões - aranhas - animais raivosos.	- Identificar procedimento para primeiros socorros de vítimas de picadas de animais peçonhentos.			
19. Parto de Urgência	- Identificar procedimentos para atendimento de urgência a um parto	02	EO DN	Ilustração Filme sonoro

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: Os assuntos dessa UD deverão ser ministrados através de exposição oral (EO), demonstração (N), tra balhos de grupo (TG), e leituras selecionadas. A aprendizagem dos alunos não deve limitar ao nível de conhecime to, vis se ao nível de aplicação. Os procedimentos didáticos indicados deverão ser explorados ao máximo; O instrutor deverá evida todos esforços possíveis no sentido de agilizar os meios auxiliares indicados para a instrução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Manual Básico do Policial Militar - Cel PM Jorge. Pág 250 a 271.

Manual Básico do Policiamento Ostensivo - PMSP/1985. Pág 61 a 88.

Manual de Socorro Básico de Emergência - SUDS-SP. Pág 17 a 54.

2 — UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE II - **TRANSPORTE DE FERIDOS** CARGA HORÁRIA: **07** HORAS/AUL

ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÕES	PROCED. DIDÁTICOS	MEIOS AUXILIARES
1. Princípios gerais	- Identificar precauções especiais para transporte de feridos	01	EO	Quadro de giz Textos.
2. Transporte manual - por uma pessoa - por duas pessoas - por três pessoas - por seis pessoas	- Identificar procedimentos práticos para transporte manual de feridos. - Prestar socorro às vítimas	02	EO DN TG	Ilustrações Filme sonoro Monitor
3. Transporte em material especializado ou improvisado - Numa cadeira - Padiolas improvisadas - Padiolas	- Identificar procedimentos para transporte de feridos em material especializado ou improvisado - Prestar socorros às vítimas	02	EO DN TG	Ilustrações Filme sonoro Monitor

2 — UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE II - **TRANSPORTE DE FERIDOS** (CONTINUAÇÃO) — CARGA HORÁRIA: — HORAS/AU

ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÕES	PROCED. DIDÁTICOS	MEIOS AUXILIARES
4. Transporte em veículos - carroça - caminhão - automovel - ambulância	- Identificar procedimentos para transporte de feridos em veículos - Prestar socorro às vítimas	02	ED DN TG	Monitor Filme sonoro Projetor de s

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: O instrutor deverá transmitir o máximo de técnicas e recomendações, tocante aos assuntos desta UD, naja vista, a realidade do País e as condições em que o policial Militar trabalha: sanco minimizar as possíveis conseqüências de um transporte de ferido incorreto

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Manual Básico do Policial Militar, Cel PMJorge. Pág 271 a 273.
- Manual Básico do Policiamento Ostensivo-PMSP/1985 - Pág 98 a 99.

2 — UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE III - **PRINCÍPIOS BÁSICOS DE HIGIENE** CARGA HORÁRIA: 04 HORAS/AU

ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÕES	PROCED. DIDÁTICOS	MEIOS AUXILIARES
1. Higiene Pesoal a. asseio corporal b. asseio bucal c. vestuário d. exercícios físicos e. higiêne da habitação	- Identificar princípios de higiêne - Aplicar técnicas de higiêne pessoal - Orientar familiares e terceiros sobre princípios de higiêne.	01	EO DN	Ilustração Projetor de sl Filme sonoro
2. Higiêne Alimentar - normas alimentares	- Identificar as principais necessidades do organismo humano - Identificar as normas alimentares - manter-se bem alimentado	01	EO	Texto Ilustração
3. Verminoses	- Identificar as principais verminoses - Aplicar medidas profiláticas	02	EO	Textos Ilustrações Projetor de sl
4. Doenças transmissíveis	- Identificar doenças transmissíveis - Aplicar medidas profiláticas			
5. Doenças sexualmente transmissíveis	- Identificar doenças sexualmente transmissíveis - Aplicar medidas profiláticas			

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: Os discentes deverão ter ao final da UD, consciência das conseqüências da inobs
vância dos princípios básicos de higiêne. Recomenda-se para o assunto nº 1, no tocante ao asseio bucal, o
orego dos alunos em exercícios práticos de escovação dental, com o acompanhamento e orientação de moni
res.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Manual Básico do Policial Militar, Cel PM Jorge. Pág 274 a 281.

3 – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

PROCESSO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTO DE MEDIDA	UNIDADES DIDÁTICAS	HORAS 02 AULAS
V F	PROVA ESCRITA E PRÁTICA	I, II e III	0 2

4-BIBLIOGRAFIA

A – Bibliografia recomendada aos docentes:

- Manual Básico do Policial Militar, Cel PM José Jorge Vieira.
- Manual Básico do Policiamento Ostensivo-PMSP/1985
- Manual de Socorro Básico de Emergência - SUDS/SP.

B – Bibliografia recomendada aos discentes:

A mesma utilizada pelos docentes.

C – Outros documentos que devam ser consultados:

- Apontamentos distribuídos pelos docentes.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
DIRETORIA DE ENSINO - CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PRAÇAS

CURSO
C M E F

PLANO DE MATÉRIA
08 - HIGIENE E SOCORROS DE URGENCIA

CARGA HORÁRIA: 20 H/A

OBJETIVOS PARTICULARES DA DISCIPLINA

ASSIMILAR CONHECIMENTOS E HABILIDADES QUE CAPACITEM A:

A. IDENTIFICAR OS ASPECTOS HIGIÊNICOS RELACIONADOS AOS AMBIENTES ESPORTIVOS, AO MEIO E AO INDIVÍDUO;

B: RECONHECER AS REGRAS DE HIGIENE EM VESTIÁRIOS, PISCINAS, GINÁSIOS;

C. IDENTIFICAR OS ASPECTOS SALUTARES RELACIONADOS COM A ILUMINAÇÃO, A POLUIÇÃO HIGIÊNICA E O INDIVÍDUO EM PARTICULAR;

D. RECONHECER AS DEFESAS ORGÂNICAS, O ESQUEMA DE VACINAÇÃO OS ASPECTOS DA DOPAGEM, AOS VERMINOSES MAIS COMUNS, PRINCIPAIS MOLÉSTIAS INFECCIOSAS E PARASITOSES;

E. CONCEITUAR SOCORROS DE URGÊNCIAS;

F. IDENTIFICAR OS PROCEDIMENTOS CORRETOS NOS CASOS DE HEMORRAGIAS, DESMAIOS, VERTIGEM, CONVULSÕES E ASFIXIAS;

G. IDENTIFICAR AS FUNÇÕES DE UM SOCORRISTA.

UD - 01 - HIGIENE ESPORTIVA		
A S S U N T O S	DURAÇÃO (HORA/AULA)	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS
Introdução	02	P-ED-EI-TG
UD - 02 - HIGIENE DO AMBIENTE		
A S S U N T O S		
Iluminação; poluição, insuficiência escolar, instrução de saúde, higiene, da água, higiene do ar.	02	P-ED-EI-TG
UD - 03 - HIGIENE INDIVIDUAL		
A S S U N T O S		
Defesa orgânica, imunidade, soros e vacinas, verminoses, parasitoses, moléstias infecciosas.	02	P-ED-EI-TG
UD - 04 - INTRODUÇÃO AOS SOCORROS DE URGÊNCIA		
A S S U N T O S		
Conceito e importância	02	P
UD - 05 - HEMORRAGIAS		
A S S U N T O S		
Hemorragias - hemostasias	02	P - EI
UD - 06 - DESMAIOS E CONVULSÕES		
A S S U N T O S		
Desmaios, vertigens e convulsões.	04	P-EI

UD – 07 – ACIDENTES COM REPERCUSSÃO CARDIO-RESPIRATÒRIA		
A S S U N T O S	DURAÇÃO (HORA/AULA)	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS
Asfixias - respiração boca-a-boca e massagem cardíaca externa.	05	P-EI-TG
VERIFICAÇÃO ÚNICA	01	Prova escrita ou Prova prática
REFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:		